



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS – FACC  
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE

THAÍS OLIVEIRA SILVA

O Impacto dos Ativos Intangíveis na Valorização Patrimonial das Empresas do Setor de  
Tecnologia da Informação com Ações Negociadas na BM&FBOVESPA- Análise do  
*Goodwill*

Rio de Janeiro

2020

THAÍS OLIVEIRA SILVA

O Impacto dos Ativos Intangíveis na Valorização Patrimonial das Empresas do Setor de  
Tecnologia da Informação com Ações Negociadas na BM&FBOVESPA- Análise do  
*Goodwill*

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Administração e Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Cláudio Maciel

Rio de Janeiro

2020

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela minha vida, por ter me dado a oportunidade de vivenciar cada momento nessa universidade. Agradeço por ser minha fortaleza e o meu porto seguro e por me abençoar todos os dias com infinitas graças e com o seu amor incomparável. Agradeço também a Nossa Senhora que intercedeu por todas as minhas súplicas e que me acolheu quando mais precisei.

Agradeço a minha mãe, Josefa Etiene da Silva Oliveira, mulher guerreira e que sempre colocou o estudo como o bem mais precioso da vida. Agradeço por ter me entendido e por todo apoio, amor e paciência. Dedico esse TCC também ao meu pai José Manoel da Silva que não está mais entre nós, mas que sem ele eu não teria conseguido chegar até aqui.

Agradeço aos meus irmãos Marília Josefa da Silva, minha inspiração e que sempre me apoiou, agradeço a minha irmã Vitória que com sua alegria e tranquilidade tornava os meus dias mais felizes, agradeço a minha irmã Amanda por todo companheirismo e divertimento que sempre tornava os meus dias mais leves e agradeço ao meu irmão Miguel por me apoiar e por ser o meu companheiro de aventuras.

Agradeço aos meus amigos Ana Cristina Bahia e Mário Gonzáles que me incentivaram a cursar Ciências Contábeis e hoje sou muito feliz por ter encontrado a profissão que quero seguir. Agradeço a Ana Caroline Rodrigues por me acompanhar desde o primeiro dia que entrei para a UFRJ e por ter me apoiado em todos os momentos da produção do TCC, por todas as conversas e por ter me entendido. Agradeço a Priscilane que esteve comigo desde o início e que acompanhou todo o meu processo até a entrada da UFRJ. Agradeço também a minha amiga Manuela por todo apoio. Agradeço ao amigo Tadeu que vibrou comigo quando soube da minha aprovação na UFRJ. Agradeço a Daniela amiga que conheci na UFRJ e que vou levar para toda a vida, agradeço por todo apoio e por todos os debates sobre o meu tema.

Agradeço ao meu noivo Evaldo Pires que soube entender esse momento difícil, agradeço por todo amor, cumplicidade, apoio e por todo carinho e paciência durante todo esse período.

Agradeço ao meu orientador Claudio Maciel, por toda paciência e por toda ajuda durante todo esse período.

*“Minha vida é um brevíssimo segundo, minha vida é um só dia que me escapa e que me foge. Tu bens sabes ó meu Deus para amar-te neste mundo não tenho nada mais que hoje” (Santa Terezinha do Menino Jesus).*

## RESUMO

SILVA, Thaís Oliveira. **O Impacto dos Ativos Intangíveis na Valorização Patrimonial das Empresas do Setor de Tecnologia da Informação com Ações Negociadas na BM&FBOVESPA- Análise do *Goodwill***. Rio de Janeiro, 2020. Trabalho de Conclusão (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

O Ativo Intangível, nos últimos anos, tem alcançado notória relevância nas empresas, pois eleva o grau de competitividade, tornando-se essencial para a tomada de decisão. O reconhecimento do ativo intangível como fator importante para a tomada de decisão se deu mediante evoluções do mercado. No período industrial, com o surgimento de novos maquinários o foco se concentrava no ativo tangível, entretanto com a transição para a era do conhecimento, o foco passou para os ativos intangíveis que representam papel relevante perante o patrimônio da sociedade. A globalização da economia também contribuiu para o crescimento das aquisições de empresas mediante combinação de negócio, o que tornou necessário a contabilização do ágio por expectativa de rentabilidade futura, o *goodwill*, que é o valor pago a maior na aquisição de uma empresa mediante negócio e que possui alta representatividade no ativo intangível dessas empresas e um dos setores que apresentam ativos intangíveis consideráveis e com altas aquisições e conseqüente registro do *goodwill* é o setor de Tecnologia da Informação. Devido à importância do ativo intangível, com ênfase no *goodwill*, para a tomada de decisão das empresas o presente estudo teve como objetivo analisar o impacto do ativo intangível, com foco no *goodwill*, na valorização patrimonial das empresas de capital aberto pertencentes ao setor de Tecnologia da Informação no período de 2015 a 2019. A análise quantitativa dos dados teve como principal foco as empresas do setor de Tecnologia da Informação com registro na Bolsa de Valores do Brasil (BM&FBOVESPA) e com informações disponíveis na base de dados da Suno Research Investimentos (Suno Analítica). As empresas que compõem o setor de Tecnologia da Informação são nove, entretanto somente quatro empresas apresentaram dados suficientes para a pesquisa. Como foi observado no presente estudo, as quatro empresas estudadas, em geral, apresentaram crescente representatividade do ativo intangível no valor patrimonial das entidades.

Palavras-Chave: Ativo Intangível, Goodwill, Capital Intelectual, Combinação de Negócio, Setor de Tecnologia da Informação.

## ABSTRACT

Intangible Assets, in recent years, have achieved notorious relevance in companies, as it increases the degree of competitiveness, becoming essential for decision making. The recognition of intangible assets as an important factor for decision-making occurred through market developments. In the industrial age, with the emergence of new machinery, the focus was on tangible assets, however, with the transition to the knowledge era, the focus shifted to the intangible assets that play a relevant role in society's assets. The globalization of the economy also contributed to the growth of companies acquisitions through business combination, which made agio accounting necessary due to expectation of future profitability, goodwill, which is the highest paid amount in acquiring a company through business and that has a high representativity in the intangible assets of these companies and one of the sectors that present considerable intangible assets and with high acquisitions and consequent record of goodwill is the Information Technology sector. Due to the importance of the intangible asset, with emphasis on goodwill, for decision-making of companies, the present study aimed to analyze the impact of the intangible asset, focusing on goodwill, on the equity valuation of publicly traded companies belonging to the Information Technology sector in the period from 2015 to 2019. The quantitative analysis of the data had as main focus the companies of the Information Technology sector with registration in the Brazilian stock exchange (BM & FBOVESPA) and with information available in the Suno Research Investimentos (Suno Analytics). There are nine companies in the Information Technology sector, however, only four companies presented sufficient data for the research. As observed in the present study, the four companies studied, in general, presented increasing representativeness of the intangible asset in the equity value of the entities.

*Keywords: Intangible Asset; Goodwill; Intellectual Capital; Business Combination; Information Technology Sector*

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução.....</b>	<b>7</b>
<b>2 Referencial Teórico.....</b>	<b>10</b>
2.1) Ativos Intangíveis: conceito e relevância.....	10
2.2) Conhecimento: um bem intangível.....	13
2.3) <i>Goodwill</i> .....	14
2.4) Teorias que abordam o conceito de <i>goodwill</i> .....	15
2.4.1) Teoria do Intangível.....	16
2.4.2) Teoria dos Resíduos.....	17
2.4.3) Teoria da Sinergia.....	18
2.4.4) Teoria do Superlucro.....	18
2.5) Os Ativos Intangíveis no Setor de Tecnologia da Informação a luz do <i>Goodwill</i> Adquirido em Combinação de Negócio.....	19
<b>3 Metodologia.....</b>	<b>21</b>
<b>4 Análise e discussão dos resultados.....</b>	<b>22</b>
4.1) Análise Positivo Tecnologia S.A.....	23
4.2) Análise Linx S.A.....	29
4.3) Análise Sinqia S.A.....	34
4.4) Análise Totvs S.A.....	40
<b>5. Considerações Finais.....</b>	<b>46</b>
<b>6. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>48</b>

## 1. Introdução

A mensuração dos ativos tangíveis, por muito tempo, representou o valor patrimonial de uma entidade. Os ativos tangíveis constituíam mais de 50% do valor de mercado das empresas em meados do século XX (LEV, 2000). Entretanto, com a difusão dos mercados mediante avanço da globalização e com o crescimento das empresas fomentado pelo desenvolvimento acelerado e contínuo da era digital que se expandiu do final do século XX para o século XXI, tornou-se necessária a contabilização em larga escala de recursos que geram valor, porém são incorpóreos, ou seja, atribuir parte desse valor de mercado ao intangível.

Um dos estudos consideráveis que engloba o crescimento elevado do valor patrimonial dos ativos intangíveis em relação ao valor dos tangíveis é o do economista norte-americano John Kendrick (*apud* LEV, 2000) o qual aborda em seu estudo os seguintes dados: em 1929 o capital tangível das empresas respondia a 70% do capital total enquanto o intangível 30%. Em 1990 foi identificado um quadro reverso: o tangível representando 37% do capital enquanto o intangível aumentou consideravelmente para 63%.

Nesse contexto, os ativos intangíveis têm alcançado cada vez mais relevância nas empresas pois são significativos para a tomada de decisão e representam diferencial competitivo no mercado. Os autores Perez e Famá (2006, p.7) evidenciam que o processo de globalização da economia e o acelerado avanço tecnológico contribuíram como estímulos para a competitividade que de certo modo requer um aperfeiçoamento das empresas em busca de um fator diferencial perante a concorrência, esse fator diferencial pode ser atrelado ao intangível que por possuir características únicas, pode ser o diferencial do negócio proporcionando posição estratégica perante o mercado.

Os ativos intangíveis, como analisado anteriormente, são recursos que as empresas possuem e que são fundamentais para o crescimento estratégico econômico. Porém, o seu reconhecimento se deu mediante evoluções oriundas do mercado. No período industrial, com o surgimento de novos maquinários e as indústrias crescendo e expandindo-se a concentração estava nos bens tangíveis. Entretanto, com a migração gradual para a era do conhecimento, o foco passou a ser no reconhecimento dos intangíveis conforme seu papel relevante no patrimônio empresarial (STEFANO *et al.* 2014, p.24).

Esse foco na contabilização do ativo intangível requer a explicação do mesmo visto que ainda há dúvidas em relação a esse grupo de contas. A definição de ativo intangível conforme CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis) 04 (2010) é a seguinte: “Ativo intangível é um



ativo não monetário identificável sem substância física.”. Essa definição também é encontrada no IAS 38- *International Accounting Standard*.

Segundo Perez e Famá (2006) o grupo de ativos intangíveis pode ser composto por “patentes, franquias, marcas, *goodwill*, direitos autorais, processos secretos, franquias, licenças, *softwares* desenvolvidos, bancos de dados, concessões públicas, direitos de exploração e operação, uma carteira fiel de clientes etc” (p.13). Esses ativos intangíveis quando gerenciados de forma eficaz e eficiente, resultam em diferenciais positivos perante o mercado e podem retribuir em garantias de resultados econômicos futuros mediante usuários que alcançar (MACHADO; FAMÁ, 2011).

Com o avanço da globalização, a convergência perante as normas internacionais na forma de contabilização dos recursos das entidades tornou-se necessária. No Brasil, a contabilização e o reconhecimento dos ativos intangíveis como parte importante do patrimônio da entidade, se consolidou mediante aprovação da Lei 11.638 de 28 de Abril de 2007, a qual proporcionou a convergência das normas brasileiras com as normas internacionais, alterou e revogou dispositivos da Lei 6.404 de 15 de Dezembro de 1976. Até o ano de 2007, o ativo intangível era classificado no grupo de ativos imobilizados, somente com a aprovação da Lei 11.638/07 que regulamenta sobre os ativos intangíveis, foi possível considerar a separação entre o ativo intangível e o imobilizado (FILHO *et al*, 2013, p.52).

A aprovação da Lei 11.638/07 possibilitou a devida atenção e reconhecimento aos ativos intangíveis, visto que a Lei 6404/76 não ordenava perante os ativos intangíveis, ou seja, o Balanço Patrimonial da empresa era composto, em sua maioria, pelos ativos tangíveis. Como exemplo, Antunes *et al* (2009) evidenciam que os gastos com pesquisas e desenvolvimento eram reconhecidos no ativo diferido, os gastos com direitos de propriedades eram contabilizados como parte do ativo imobilizado, enquanto um ativo proveniente de uma combinação de negócio era registrado em investimento. Esse último pode identificar-se como sendo o ágio gerado por expectativa de rentabilidade futura, o *goodwill*.

Com o crescimento elevado da globalização e da integração do mercado financeiro, o número de aquisições entre empresas também aumentou e com ela salientou-se a necessidade da contabilização do ágio por expectativa de rentabilidade futura. A definição de *goodwill* pode ser caracterizada como valor pago a maior na aquisição de uma empresa em um negócio, ou seja, é a diferença entre o valor da entidade e a avaliação do patrimônio líquido mediante os valores de mercado (MARTINS *et al*, 2010).

Um dos segmentos de mercado que mais encontramos evidências de ativos intangíveis consideráveis é o segmento de tecnologia da informação que também é um setor com grandes aquisições e conseqüente registro de *goodwill*. Por essa razão, este trabalho procura evidenciar o impacto dos ativos intangíveis no valor patrimonial das empresas do setor de Tecnologia da Informação analisando o ativo intangível como um todo e analisando o *goodwill* adquirido em combinação de negócio e a relevância que o mesmo tem perante o patrimônio da entidade.

Os ativos intangíveis representam um diferencial competitivo perante o mercado, ocasionando retornos mais lucrativos e rentáveis (PEREZ; FAMÁ, 2006). Perante o exposto, é considerável que os ativos intangíveis têm importância elevada no patrimônio da entidade. Porém, a agregação de valor ao patrimônio depende de diversos fatores e áreas de atuação, exigindo assim, uma análise precisa dos dados.

Um dos fatores que norteiam a problemática da evidenciação dos intangíveis está na dificuldade em registrá-los, principalmente quando são gerados internamente como por exemplo a inovação tecnológica da companhia, um diferencial que garante o sucesso da empresa e que na maioria das vezes é difícil mensurá-la.

Uma das áreas de atuação com forte incidência de ativos intangíveis é o setor de Tecnologia da Informação. Por isso, esse trabalho procura responder a seguinte pergunta: Qual o impacto dos ativos intangíveis na valorização patrimonial das empresas do setor de tecnologia da informação com ações negociadas na BM&FBOVESPA à luz da análise do *goodwill*?

Perante o apresentado, o presente estudo tem como objetivo geral analisar o impacto dos ativos intangíveis total no patrimônio das empresas do setor de Tecnologia da Informação e a sua relevância para a tomada de decisão

Conforme o objetivo geral e mediante análise do impacto do ativo intangível total no valor patrimonial das empresas de Tecnologia da Informação, o objetivo específico deste trabalho se concentra na avaliação do reconhecimento do *goodwill* nas empresas de Tecnologia da Informação e o seu impacto no ativo intangível total e a sua importância perante o valor patrimonial das empresas em análise.

Esse trabalho é pertinente pois considera a importância dos ativos intangíveis para o patrimônio da entidade. Com o elevado crescimento da era digital e a propagação da economia do conhecimento, o valor patrimonial das empresas tem um percentual elevado concentrado em ativos incorpóreos. Por essa razão, cada vez mais verifica-se a necessidade de análises e estudos sobre esse assunto.

Um fator importante para a análise é a divulgação adequada do ativo intangível, pois é preciso que a informação seja relevante, ou seja, capaz de fazer a diferença na tomada de decisões pelos usuários mediante materialidade dos bens contabilizados, ou seja, o impacto dos ativos intangíveis no valor patrimonial da entidade pode influenciar na decisão de investidores. Segundo CPC 00 a relevância é definida da seguinte forma:

Informações financeiras relevantes são capazes de fazer diferença nas decisões tomadas pelos usuários. Informações podem ser capazes de fazer diferença em uma decisão ainda que alguns usuários optem por não tirar vantagem delas ou já tenham conhecimento delas a partir de outras fontes. (CPC 00- Item 2.6, 2019)

Portanto, a análise da mensuração do intangível, com foco no ágio por expectativa de rentabilidade futura é importante pois agrega nas decisões gerenciais da entidade. Kayo *et al* (2006) destacam que o somatório dos ativos tangíveis e intangíveis compõem o valor econômico da entidade e com o crescimento das empresas que concentram parte elevada de seus ativos no intangível o mesmo tem agregado porcentagem elevada no valor econômico das entidades. Por isso, a análise desses ativos é pertinente perante o grau elevado de valor econômico que conseqüentemente torna-se um atrativo aos investidores.

## **2. Referencial Teórico**

### **2.1) Ativos Intangíveis: conceito e relevância**

O conceito de ativo intangível requer uma interpretação minuciosa respeitando os critérios definidos para o reconhecimento devido, pois se trata de um grupo de ativos associados a conceitos que geram conflitos de entendimento. Segundo o CPC 00 (R2) item 4.3 e 4.4, “Ativo é um recurso econômico presente controlado pela entidade como resultado de eventos passados.” E “recurso econômico é um direito que tem o potencial de produzir benefícios econômicos.” Conforme CPC 04 (R1) item 8, o ativo intangível é definido como um “ativo não monetário identificável sem substância física.”

Para Hendriksen e Van Breda (1999, *apud* PEREZ; FAMÁ, 2006), o ativo intangível representa uma das áreas mais complexas da contabilidade, pois exige uma atenção precisa na contabilização e no entendimento sobre esses ativos uma vez que existem dificuldades em relação a identificação e definição dos mesmos e a incerteza na forma de como mensurá-los.

Segundo Baruch Lev (2000) em uma entrevista concedida à Alan M. Webber para a revista Fast Company, relata a dificuldade em elaborar uma definição ampla para os ativos intangíveis, por isso alocou-os em quatro categorias. A primeira refere-se aos ativos relacionados a criação de produtos, como pesquisas e desenvolvimentos (P&D). Na segunda categoria está alocada a marca da entidade a qual proporciona que a empresa negocie seus produtos por valores mais altos. A terceira categoria faz referência aos ativos estruturais, que são os ativos de conhecimento da empresa, responsáveis pela negociação inteligente e que podem representar o fator diferencial de competitividade. Por último, a quarta categoria engloba os monopólios que podem ser caracterizados como a aquisição de barreiras que impedem concorrentes de alavancarem no mercado, franquias ou a aquisição de altos custos que faria com que a concorrência precisasse também adquirir mais custos para poder se igualar.

Kayo (2002) exemplifica em sua tese que os ativos intangíveis em síntese, podem ser definidos como todo o conjunto de elementos essenciais para a empresa que contribui para o crescimento da entidade que correlacionado com o grupo dos ativos tangíveis corroboram para a criação de valor empresarial.

Perez e Famá (2006) discorrem sobre o entendimento de ativo intangível da seguinte forma:

pode-se pensar os ativos intangíveis como ativos de natureza permanente, sem existência física e que, à disposição e controlados pela empresa, sejam capazes de produzir benefícios futuros. São exemplos de alguns ativos intangíveis: patentes, franquias, marcas, *goodwill*, direitos autorais, processos secretos, franquias, licenças, softwares desenvolvidos, bancos de dados, concessões públicas, direitos de exploração e operação, uma carteira fiel de clientes etc. (p.13)

Conforme exemplifica Antunes e Leite (2008), os ativos intangíveis em sua literatura abrangente, apresentam clareza em relação ao conceito. Porém, na prática do mundo empresarial a identificação desses ativos torna-se complexa pois apresentam conflitos de entendimento.

Embora os intangíveis apresentem conflitos de entendimento perante a forma de como identificá-los, para Corrado *et al* (2009), a exclusão de ativos intangíveis do valor empresarial pode significar a obscuridade de inovação e expansão visto que os ativos intangíveis têm representado potencial crescimento econômico.

O reconhecimento e a mensuração de um ativo intangível é exposto por Crisóstomo (2009) como:

Os processos de reconhecimento e mensuração de ativos intangíveis são complexos e a busca de um padrão tem o objetivo de evitar a adoção de

práticas muito diferentes que dificultem o processo de análise e avaliação de empresas e também a comparação entre elas. ( p. 56)

O CPC 04 aborda os critérios referentes ao reconhecimento e a mensuração dos ativos intangíveis a partir do item 18. O reconhecimento do ativo intangível segundo o CPC 04 item 21 é estabelecido por dois critérios. O primeiro exprime que “for provável que os benefícios econômicos futuros esperados atribuíveis ao ativo serão gerados em favor da entidade”. O segundo faz referência ao custo do ativo intangível poder ser mensurado com confiabilidade.

Assim sendo, para que os ativos intangíveis sejam reconhecidos devem ser respeitados os critérios estabelecidos conforme o Comitê de Pronunciamentos Contábeis. Conforme Perez e Famá (2006), para o reconhecimento de uma ativo intangível é fundamental que o mesmo disponha das características que definem o ativo, tal qual é necessário que seja importante para a opinião dos usuários da informação, que seja possível descrevê-lo de forma detalhada, apresentando confiabilidade na informação apresentada, caso não siga esses requisitos, não poderá ser reconhecido e registrado contabilmente.

Para um ativo ser registrado contabilmente é preciso, além dos requisitos citados anteriormente, que ele seja identificável. Segundo o CPC 04 item 12, para o ativo intangível ser identificável é necessário que o mesmo atenda a alguns critérios específicos. O primeiro critério relata que é preciso que o ativo seja separável, o que significa que o ativo intangível possa ser separado da entidade em uma operação de venda, transferência, locação, individualmente ou atrelado a um contrato ativo ou passivo. O segundo critério para a identificação do ativo é que o mesmo possa advir de direitos contratuais ou legais, “independentemente se são transferíveis ou separáveis da entidade ou de outros direitos e obrigação (Item 12)”.

A mensuração dos ativos intangíveis é um assunto que gera conflitos de opiniões entre especialistas. Segundo Perez e Famá (2006), a complexidade dos ativos intangíveis está relacionada com a dificuldade na identificação e definição. Entretanto, o que tem elevado o grau de dificuldade de entendimento é a incerteza na mensuração desses ativos.

Perante o exposto, os ativos intangíveis necessitam de uma análise precisa referente ao reconhecimento e mensuração. Contudo, mesmo com os obstáculos no entendimento dos padrões para identificá-los e mensurá-los, registrar os ativos intangíveis torna-se cada vez mais importante para a entidade, pois agregam valor ao patrimônio empresarial. Segundo Szüster *et al* (2005, p.21): “A riqueza da empresa não mais está centrada apenas em bens físicos, mas no Capital Intelectual e em ativos intangíveis próprios de cada setor da Economia”.

Nesse sentido, os investimentos em ativos intangíveis são importantes para o crescimento da empresa que o mantém. Crescimento este vinculado tanto a fatores diferenciais de competitividade como econômicos. Amaral *et al* (2014) evidenciam que a inovação da competitividade tem como base a criação de ativos intangíveis:

No ambiente empresarial, observa-se que a inovação competitiva caracterizada pela alteração do equilíbrio de forças no mercado, se baseia, de forma significativa, na criação e desenvolvimento de ativos intangíveis, relacionados com capital intelectual, processos tecnológicos e de negócios, marcas e patentes. Esses ativos, por suas características inerentes, envolvem a aplicação de montantes significativos de recursos financeiros, tecnológicos e de tempo, desde as etapas de criação, geração e desenvolvimento até a obtenção de resultados adequados, tendo-se em vista os objetivos pretendidos. (p. 125)

## **2.2) Conhecimento: um bem intangível**

A definição de riqueza empresarial sofreu grandes mudanças com o passar do tempo. Uma das mudanças mais significativas foi a migração da era industrial para a era digital e esse deslocamento transformou não somente o modo de análise empresarial como também o modo de pensar da humanidade. Conforme aborda Stewart (1998), o conhecimento desde os primórdios do entendimento de mercado sempre foi crucial, na atualidade ele se torna ainda mais importante, um protagonista na composição patrimonial é um fator diferencial no mundo dos negócios, um potencial concorrente para a empresa que o detém.

A primeira Revolução Industrial mudou a concepção sobre trabalho e conhecimento. Os avanços tecnológicos crescem de forma acelerada, cada vez mais necessita-se de novos projetos que se enquadrem na nova conjuntura mundial (MAGALHÃES; VENDRAMINI, 2018). Assim sendo, o conhecimento como ativo intangível pode representar um elemento eficaz contra a concorrência, conforme exemplificam Magalhães e Vendramini (2018) em seu estudo sobre “O Impacto da Quarta Revolução Industrial”:

empresas que investem mais em tecnologias digitais e se baseiam no conhecimento se distanciam da concorrência. Empresas como *Google*, *Amazon* e *Facebook* não só eliminam seus competidores, como também começam a dominar outros setores. (p. 41)

Uma organização empresarial para expandir-se e garantir notoriedade perante o mercado e conseqüentemente aumentar sua carteira de clientes, precisa investir na geração de fatores intangíveis o que englobam o aprendizado fluente na organização, processos internos

bem definidos e toda uma estrutura firme externa. Perante o exposto, o conjunto desses fatores pode resultar na criação de novos valores para a entidade que podem vir a se tornar potenciais elementos competitivos fundamentados no Capital Intelectual (STEFANO *et al*, 2014).

O Capital Intelectual, está associado a capacidade de pensamento dos integrantes que compõe a organização bem como a capacidade de agregar conhecimento. Também pode ser atrelado a marca da entidade que carrega potencial responsabilidade, visto que atrai novos clientes, investidores e parcerias. Pode-se conectar o Capital Intelectual também a liderança no setor de tecnologia, qualidade dos produtos e serviços que oferece e composição da carteira de clientes (ANTUNES, P e MARTINS. 2007).

Moreira *et al* (2014) discorrem sobre ativo intelectual da seguinte maneira:

Observa-se que a transição da sociedade industrial para a sociedade do conhecimento gerou mudanças gradativas, pois até então, os recursos existentes valorizados e utilizados na produção eram a terra, o capital e o trabalho. Com o novo cenário, caracterizado como a era do conhecimento, acrescentou-se a estes fatores, o conhecimento e assim alterou-se principalmente, a estrutura organizacional, de modo a valorizar o ser humano como recurso inovador e imprescindível no núcleo econômico (p.257).

### **2.3) Goodwill**

Com o crescimento patrimonial das entidades e o conseqüente aumento dos ativos intangíveis, a análise do *goodwill* é um fator a ser destacado, pois se refere ao valor pago a maior na aquisição de uma empresa em um negócio, ou seja, é a diferença entre o valor da entidade e a avaliação do patrimônio líquido mediante os valores do mercado. (MARTINS *et al*, 2010).

Barros e Rodrigues (2013) evidenciam que a constante evolução e progresso no mundo dos negócios juntamente com as rápidas mudanças na economia global, demonstram um cenário próspero para aquisições e fusões entre os maiores grupos organizacionais, resultando na busca por inovação tecnológica e o capital intelectual como potencial determinante, elevam o protagonismo dos ativos intangíveis. Nesse contexto, o estudo do *goodwill* tem se tornado cada vez mais importante, pois é um dos fatores gerados mediante combinação de negócios.

Conforme cita o CPC 04 no item 11:

O ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) reconhecido em uma combinação de negócios é um ativo que representa benefícios econômicos futuros gerados por outros ativos adquiridos em uma combinação de negócios, que não são identificados individualmente e reconhecidos

separadamente. Tais benefícios econômicos futuros podem advir da sinergia entre os ativos identificáveis adquiridos ou de ativos que, individualmente, não se qualificam para reconhecimento em separado nas demonstrações contábeis (item 11).

A contabilização do ágio por expectativa de rentabilidade futura é antiga internacionalmente. Os registros e a história do *goodwill* são datados há mais de um século pela literatura contábil (GALINDO *et al*, 2019). No Brasil, a adoção do registro contábil do *goodwill* caracterizado como intangível se deu mediante a aprovação da Lei 11.638/07 que regulamenta sobre os intangíveis, a qual proporcionou a convergência das normas brasileiras com as normas internacionais, antes da Lei mencionada, o ativo imobilizado abrangia tanto os bens corpóreos como os incorpóreos. É importante destacar que a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) havia deliberado sobre os ativos intangíveis antes da edição da Lei 11.638/07 que alterou dispositivos da Lei 6.404/76 (SQUENA; PASUCH, 2010).

Para que o *goodwill* seja contabilizado no Balanço Patrimonial é necessário que ele seja adquirido mediante um negócio, pois um goodwill que não tenha sido adquirido em uma combinação de negócio, mas foi gerado internamente e não participa integralmente de um negócio não poderá constar nas demonstrações da entidade conforme CPC 04 item 48 “O ágio derivado da expectativa de rentabilidade futura (*goodwill*) gerado internamente não deve ser reconhecido como ativo.”

A existência do *goodwill* se dá mediante o funcionamento dos ativos da entidade em grupo que juntos, produzam lucro acima do esperado, tal situação é configurada geração de *goodwill* internamente e não pode ser contabilizada. Todavia, não significa que o *goodwill* seja gerado somente na combinação de negócios, por ser composto por vários elementos adquiridos e não identificáveis o *goodwill* surge no decorrer histórico da empresa (MARTINS *et al*, 2010).

É importante destacar que, o ágio por expectativa de rentabilidade futura gerado internamente não é contabilizado, pois existe uma dificuldade na mensuração do *goodwill* interno. Por isso, quando ocorre a combinação de negócio, existe a possibilidade de registrar no ativo intangível sendo parte da empresa e não podendo ser vendido separadamente (SQUENA; PASUCH, 2010).

#### **2.4) Teorias que abordam o conceito de *goodwill***



Por ser um assunto complexo, o *goodwill* tem sido debatido há muito tempo por especialistas da área contábil. Entretanto, ainda encontram-se dúvidas em relação ao seu conceito. Conforme abordam Santos *et al* (2004) as discussões sobre o *goodwill* são antigas e tratam da dificuldade quanto a sua natureza, mensuração, definição e tratamento contábil. Galindo *et al* (2019) evidenciam em seu estudo quatro teorias que abordam a evolução conceitual do *goodwill*: teoria do intangível, resíduos, sinergia e superlucro.

#### 2.4.1) Teoria do Intangível

O *goodwill*, quando gerado através de uma combinação de negócios, é alocado e atribuído no Balanço Patrimonial da entidade ao grupo dos ativos intangíveis. Entretanto, o *goodwill* não representa somente um ativo, mas sim a junção de ativos não identificáveis que surgem no decorrer dos acontecimentos empresariais e que por serem gerados internamente não compõem as demonstrações contábeis, mas em uma combinação de negócios a adquirente pode registrar esses elementos no grupo de ativos intangíveis como ágio por expectativa de rentabilidade futura. Esse enquadramento ao ativo está vinculado a possibilidade de geração de recursos e por ser intocável estabelece conexão ao grupo dos ativos intangíveis conforme expõem Dalmácio *et al* (2011).

Santos *et al* (2004) citam em seu estudo sobre “o tratamento contábil do goodwill no contexto mundial” o conceito de goodwill como intangível:

O *goodwill* é considerado pela maioria dos estudiosos da Teoria da Contabilidade como o mais intangível dos intangíveis, o surgimento do termo data do século XVI, embora estudos sistemáticos datem do final do século XIX. A definição de *goodwill*, a sua natureza, a sua característica de não ser separável do negócio como um todo e o seu tratamento contábil estão entre os objetos de estudo mais difíceis e controvertidos da Teoria da Contabilidade. (p.2)

Greendlinger (*apud* GALINDO *et al*, 2019) foi um dos pioneiros a identificar o *goodwill* como pertencente ao ativo intangível em 1925, atribuindo sua geração e registro a um negócio. Por ser um dos primeiros a definir como parte do ativo intangível o ágio por expectativa de rentabilidade futura, Greendlinger avançou conceitualmente em relação a pesquisadores da época posto que o *goodwill* até então não era reconhecido como intangível.

Segundo Galindo *et al* (2019) o *goodwill* pode ser caracterizado como valor excedente de uma venda entre partes (negócio) que representa a expectativa de rentabilidade futura, o que

faz com que o negócio seja próspero além do valor do patrimônio líquido, ou seja, o goodwill torna-se existente através do potencial ganho extra. Dessa forma, o ágio por expectativa de rentabilidade futura perante sua natureza parece real, porém por ser intocável é atribuído ao grupo de ativos intangíveis.

Sakuma (2015) aborda que a entidade que adquire um negócio pode vir a realizar o pagamento excedente em comparação com a soma dos bens e direitos tangíveis e intangíveis identificados, líquidos dos passivos relacionados. Esse valor pago a maior refere-se a confiança em que a empresa investe e espera retomar em lucros superiores ao valor efetivo pago e conforme a teoria dos intangíveis, é o valor pago pelos intangíveis não identificados.

Glautier e Underdown (*apud* GALINDO *et al*, 2019) retrataram em 2001 a teoria do ativo intangível como o montante das propriedades dos intangíveis mediante um negócio.

Conforme o exposto, a teoria do ativo intangível corrobora para a identificação do ágio por expectativa de rentabilidade futura como parte do ativo intangível por conter elementos que o identificam como pertencente a esse grupo no Balanço Patrimonial da entidade que o detém através de uma combinação de negócios.

#### **2.4.2) Teoria dos Resíduos**

A teoria dos resíduos aborda o *goodwill* como um resíduo o qual incorpora todos os intangíveis não identificados, que não podem ser mensurados separadamente e que compõem o valor empresarial (GALINDO *et al*, 2019).

Conforme expõem Galindo *et al*, 2019:

Dessa forma, o valor residual é um valor estimado de mercado de um ativo intangível no final da sua vida útil (período durante o qual se espera que um ativo irá contribuir direta ou indiretamente para fluxos de caixa futuros) a uma entidade menos quaisquer custos de eliminação. (p. 751)

Segundo Sakuma (2015) a teoria dos resíduos estabeleceu-se em meados do século XX e segundo essa teoria, o ágio por expectativa de rentabilidade futura pode ser associado ao excesso do valor de um negócio. Ainda nesse pensamento, Sakuma relata que a teoria dos resíduos tornou-se original através de Canning (1929) (*apud* Sakuma, 2015) que estabelece o *goodwill* como item de equilíbrio adquirido mediante um negócio.

Por fim, Galindo *at al* (2019, p. 751) resumem a teoria dos resíduos da seguinte forma: “(...) o *goodwill* como um valor residual decorre da propriedade de o sistema empresa como um

todo valer mais do que a soma de suas partes, quando essas estiverem harmonicamente integradas entre si e com o meio ambiente em torno da finalidade do todo” .

### **2.4.3) Teoria da Sinergia**

A teoria da sinergia disserta sobre o registro do *goodwill* através de uma combinação de negócio, visto que o reconhecimento no Balanço Patrimonial do *goodwill* só é efetivado mediante um negócio, ou seja, quando ocorre a fusão ou a aquisição de empresas. Segundo Galindo *et al* (2019), o *goodwill* surge por intermédio da inserção do processo entre as partes de um negócio e que sua relevância é resultado das particularidades de todos os componentes da fusão ou aquisição.

Conforme abordam Martins *et al* (2010):

Assim verifica-se que o *goodwill* é um ativo intangível que surge quando a entidade possui uma capacidade de gerar lucros superiores ao normal para o setor no qual atua por conta da sinergia de diversos ativos intangíveis que não podem ser isoladamente identificados. (p. 5)

Perante o exposto, a teoria da sinergia discorre sobre o *goodwill* como resultado das sinergias presentes em uma organização e que não podem ser identificadas individualmente, dessa forma o ágio por expectativa de rentabilidade futura é um intangível que está diretamente interligado as reorganizações societárias e o valor em excesso está correlacionado com a propriedade de valor dos intangíveis não identificados que o compõem (GALINDO *et al* 2019).

### **2.4.4) Teoria do Superlucro**

A teoria do superlucro discorre sobre o *goodwill* como excesso de lucros em relação aos lucros normais. Conforme abordam Galindo *et al* (2019):

O *goodwill* é encontrado através da multiplicação dos super lucros por um certo número, representando o número de anos de compra, dito como um modelo de compra de lucros anuais. Os lucros normais são determinados multiplicando o capital médio empregado pela taxa de expectativa geral, ou seja, a taxa de retorno esperada pelos investidores na indústria em questão, e dividindo-se por 100. Sendo assim, nesse método, o valor do *goodwill* é alcançado ao capitalizar o super lucro com a taxa de retorno normal. (p. 749-750)

Para Santos *et al* (2004, p.6) “(...) o *goodwill* representa o valor presente de lucros futuros esperados, acima daquilo que poderia ser considerado um retorno normal, também denominado de superlucros”.

Conforme defendem Hendriksen e Van Breda (2010) (*apud* GALINDO *et al*, 2019) o *goodwill* também é designado de Super Lucro pois representa o valor presente de lucros futuros esperados, superiores ao que poderia ser considerado um retorno normal.

## **2.5) Os Ativos Intangíveis no Setor de Tecnologia da Informação a luz do *Goodwill* Adquirido em Combinação de Negócio.**

Uma combinação de negócio é caracterizada pela aquisição do controle de um ou de diversos negócios. Essa operação, no meio empresarial, pode ser por intermédio de uma fusão ou aquisição do controle. Uma combinação de negócio instiga o interesse de diversos setores empresariais, visto que impacta a opinião de stakeholders, decisões de clientes diretos e indiretos, colaboradores e influenciam diretamente no mercado acionário. São operações de grande magnitude e que envolvem um montante elevado e significativo (NAKAYAMA; SALOTTI, 2014).

Conforme aborda o CPC 15 uma combinação de negócios é definida como a transação em que uma empresa adquire o controle de um ou mais negócios. Ainda segundo o CPC 15 item B5:

O adquirente pode obter o controle da adquirida de diversas formas, como por exemplo: (a) pela transferência de caixa, equivalente de caixa ou outros ativos, (b) Pela assunção de passivos, (c) pela emissão de instrumentos de participação societária, (d) por mais de uma contraprestação acima ou (e) sem a transferência de nenhuma contraprestação, inclusive por meio de acordos puramente contratuais. (p.23)

A fusão entre empresas é caracterizada pela junção de uma ou mais empresas distintas que se extinguem para a formação de uma nova companhia, ou seja, significa que ambas passarão por uma completa transformação. Entretanto, em um negócio que tem como objetivo a incorporação entre companhias, uma empresa é extinguida enquanto a outra empresa se mantém, porém após o processo de negociação, incorpora a empresa que deixou de existir, tornando-se maior. Conforme abordam Costa *et al* (2011):

Uma fusão é a união de duas ou mais companhias que se extinguem formando uma nova e única empresa, que as sucede em direitos e obrigações. Uma incorporação (aquisição) é a operação pela qual uma ou mais sociedades são

absorvidas por outra, que lhes sucede em todos os direitos e obrigações. Em ambos os casos existirá uma empresa adquirente e uma adquirida. (p. 2)

Nesse contexto, o *goodwill* ingressa como resultado de uma combinação de negócio pois surge mediante processos de fusões e aquisições empresariais. Conforme aborda Iudícibus (*apud* SILVA; FILHO, 2015) uma definição condizente para o *goodwill* é que o mesmo pode ser identificado como o valor pago maior do valor de mercado, esse valor a maior é pago considerando a expectativa de rentabilidade futura em contrapartida aos custos de oportunidade.

São diversos os motivos pelos quais as empresas realizam combinações de negócios, sejam por alterações no mercado interno e externo, inovações no mercado atuante que possibilitam a exploração de novos recursos e a identificação de sinergia entre grupos empresariais, são situações que contribuem para as transações empresariais advindas de uma combinação de negócios (SOUZA; BORBA, 2016). Um dos fatores que exercem influência na tomada de decisão referente a realização de uma combinação de negócio é a expectativa de rentabilidade futura, diversas empresas adquirem novos negócios acreditando na ideia inovadora e no possível retorno lucrativo futuro, esse retorno caracteriza-se como sendo o ágio por expectativa de rentabilidade futura, o *goodwill*.

O setor de Tecnologia da Informação é um dos setores que mais se desenvolveu no século XX e vem sofrendo muitas transformações no decorrer do século XXI. Esse progresso é importante pois abrange o ambiente econômico e social visto que as empresas que compõem o setor de tecnologia necessitam aperfeiçoar seus produtos e serviços com ideias inovadoras para atender às exigências do mercado consumidor e se destacar perante os eventuais concorrentes que avançam também em proporção, aspecto e conteúdo. Dessa forma, as empresas necessitam cada vez mais de inovação para se destacarem como concorrentes fortes e garantir a obtenção de rentabilidade nos negócios (MAGRO *et al*, 2017).

Mediante o exposto, o investimento, que se caracteriza como fusão ou aquisição de novas empresas, torna-se mais frequente pois é visto como oportunidade de obtenção de ideias inovadoras e rentáveis para a entidade. Sendo assim, o setor de tecnologia apresenta-se como um dos segmentos com maior índice de aquisições entre empresas em sua categoria, pois é um mercado em constante inovação, visto que essas empresas apresentam alto grau de intangibilidade, ou seja, a composição do Balanço Patrimonial apresenta maior valor nos ativos intangíveis identificáveis em comparação aos tangíveis, o que faz com que empresas de grande porte do setor de tecnologia adquiram empresas menores ou ao mesmo nível que possuam potencial inovador e expectativa de rentabilidade que complementam o negócio (MAGRO *et al*, 2017).

### 3. Metodologia

O presente trabalho consiste em uma pesquisa de caráter descritivo que visa identificar o impacto do ativo intangível, com foco no ágio por expectativa de rentabilidade futura, na valorização patrimonial das sociedades enquadradas no setor de tecnologia da informação. Os resultados dessa pesquisa serão apresentados de forma quantitativa, a partir da coleta de dados de fontes secundárias.

A análise deste trabalho focou em empresas do setor de tecnologia da informação listadas na bolsa de valores do Brasil (BM&FBOVESPA). As informações financeiras foram extraídas da base de dados da BM&FBOVESPA e da base de dados da Suno Research Investimentos (Suno Analítica) do período de 2015 a 2019. Para a análise, foram utilizados o Balanço Patrimonial, Demonstrativo do Resultado do Exercício, Notas Explicativas e o Relatório da Administração. As empresas que constam na BM&BOVESPA no setor de Tecnologia da Informação são nove, entretanto para este trabalho foram utilizadas quatro empresas, as outras cinco empresas não apresentaram dados suficientes para a análise, conforme demonstra o quadro a seguir:

**Quadro 01-AMOSTRA DA PESQUISA**

EMPRESAS LISTADAS	SETOR DE ATUAÇÃO	SEGMENTO	INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS DE 2015 A 2019	POSSUI DADOS DISPONÍVEIS PARA ANÁLISE: GOODWILL, INTANGÍVEL, VALOR DE MERCADO, PREÇO AÇÃO
Positivo Tecnologia S.A	tecnologia da Informaç	Computadores e Equipamentos	SIM	SIM
BRQ Soluções em Informática S.A	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	SIM	NÃO
Linx S.A	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	SIM	SIM
Locaweb S.A	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	NÃO	NÃO
Quality Software S.A	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	SIM	NÃO
Sinqia S.A	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	SIM	SIM
Tivit	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	NÃO	NÃO
Totvs S.A	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	SIM	SIM
Universo Online	tecnologia da Informaç	Programas e Serviços	NÃO	NÃO

Fonte: Elaboração Própria

Conforme exemplificado no quadro 01, as empresas utilizadas nessa pesquisa foram: Positivo Tecnologia S.A, Linx S.A, Sinqia S.A e Totvs S.A.

Para a verificação dos dados e desenvolvimento da pesquisa foi utilizada a análise vertical, pois possibilita encontrar a relação percentual de uma parte com o todo a qual pertence conforme exemplifica Marion em seu livro Análise das Demonstrações Financeiras (2010). A

análise vertical foi feita considerando o ativo intangível pelo ativo total, ativo intangível pelo ativo não circulante e o *goodwill* pelo ativo intangível, esses grupos foram escolhidos pois permitem verificar o impacto do ativo intangível no ativo total das sociedades e do impacto do ágio por expectativa de rentabilidade futura.

Os indicadores utilizados nessa pesquisa foram os mesmos utilizados na pesquisa de Silva *et al* (2018) e possibilitam a análise e verificação mais precisa da relevância relativa do ativo intangível e do goodwill no patrimônio empresarial. A relação dos indicadores utilizados é demonstrada no quadro 02:

**Quadro.02- INDICADORES UTILIZADOS NA PESQUISA.**

<b>SIGLA UTILIZADA</b>	<b>INDICADOR</b>	<b>CÁLCULO</b>
%Goodwill_PL	Goodwill dividido pelo Patrimônio Líquido	Goodwill / Patrimônio Líquido
%Goodwill_VM	Goodwill dividido pelo Valor de Mercado	Goodwill / Valor de Mercado
%Intangível_PL	Intangível dividido pelo Patrimônio Líquido	Intangível / Patrimônio Líquido
%Intangível_VM	Intangível dividido pelo Valor de Mercado	Intangível / Valor de Mercado

Fonte: Elaboração Própria

Os valores de *Goodwill*, Patrimônio Líquido e Intangível foram extraídos do Balanço Patrimonial e das Notas Explicativas apresentados pelas empresas na base de dados da bolsa de valores (BM&FBOVESPA) no período de 2015 a 2019 enquanto o Valor de Mercado foi coletado da base de dados da Suno Research também no período de 2015 a 2019.

Foram considerados para a análise dos dados os valores líquidos de Intangível e *Goodwill*.

#### **4. Análise e discussão dos resultados**

Esse capítulo apresenta os resultados das análises verticais e das análises dos indicadores das empresas Positivo Tecnologia S.A, Linx S.A, Sinqia S.A e Totvs S.A.

#### 4.1) Análise Positivo Tecnologia S.A

A tabela 01 apresenta a análise vertical da empresa Positivo Tecnologia S.A do Balanço Patrimonial- Ativo Total.

**Tabela 01- Análise Vertical Ativo Total**

**POSITIVO TECNOLOGIA**  
Análise Vertical Balanço Patrimonial- Ativo Total

(REAIS MIL - R\$)

	2019	AV	2018	AV	2017	AV	2016	AV	2015	AV
		percent		percent		percent		percent		percent
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>1.945.403</b>	<b>100%</b>	<b>1.789.529</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.733.859</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.822.893</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.919.040</b>	<b>100,00%</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.471.763</b>	<b>75,65%</b>	<b>1.418.740</b>	<b>79,28%</b>	<b>1.411.332</b>	<b>81,40%</b>	<b>1.415.468</b>	<b>77,65%</b>	<b>1.550.611</b>	<b>80,80%</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	460.714	23,68%	393.348	21,98%	387.826	22,37%	478.376	26,24%	554.886	28,91%
Contas a Receber	258.642	13,30%	235.282	13,15%	276.246	15,93%	288.281	15,81%	277.784	14,48%
Estoques	494.422	25,41%	534.726	29,88%	506.539	29,21%	468.391	25,69%	393.709	20,52%
Tributos a Recuperar	124.615	6,41%	129.445	7,23%	142.158	8,20%	100.863	5,53%	189.606	9,88%
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	0,00%	2.740	0,15%	8.484	0,49%	644	0,04%	41.067	2,14%
Partes Relacionadas	20.378	1,05%	21.103	1,18%	12.383	0,71%	12.823	0,70%	32.970	1,72%
Adiantamentos Diversos	60.535	3,11%	65.747	3,67%	23.752	1,37%	40.945	2,25%	32.696	1,70%
Outros Créditos	52.457	2,70%	36.349	2,03%	23.752	1,37%	25.145	1,38%	27.893	1,45%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>473.640</b>	<b>24,35%</b>	<b>370.789</b>	<b>20,72%</b>	<b>322.527</b>	<b>18,60%</b>	<b>407.425</b>	<b>22,35%</b>	<b>368.429</b>	<b>19,20%</b>
Contas a Receber a Longo Prazo	70	0,00%	28	0,00%	262	0,02%	7.267	0,40%	-	0,00%
Tributos Diferidos	60.296	3,10%	64.744	3,62%	66.731	3,85%	70.247	3,85%	71.073	3,70%
Impostos a Recuperar no Longo Prazo	86.096	4,43%	75.507	4,22%	75.586	4,36%	138.672	7,61%	118.465	6,17%
Outros Créditos	59.889	3,08%	52.261	2,92%	7.082	0,41%	15.365	0,84%	14.426	0,75%
Investimentos	73.433	3,77%	48.087	2,69%	53.604	3,09%	65.186	3,58%	41.521	2,16%
Imobilizado	88.718	4,56%	50.746	2,84%	57.092	3,29%	51.638	2,83%	53.203	2,77%
Intangível	105.138	5,40%	79.416	4,44%	62.170	3,59%	59.050	3,24%	69.741	3,63%

Fonte: Elaboração Própria

Como demonstrado na tabela 01, a representatividade relativa do Intangível perante o Ativo total é pequena, inferior a 10% no período analisado, constando 5,40% em 2019. Entretanto no decorrer do período de 2015 a 2019 o valor dos ativos intangíveis teve um aumento de 3,63% em 2015 para 5,40% em 2019. Ativo total é pequena, inferior a 10% no período analisado, constando 5,40% em 2019. Entretanto no decorrer do período de 2015 a 2019 o valor dos ativos intangíveis teve um aumento de 3,63% em 2015 para 5,40% em 2019.

Na tabela 02, demonstrada abaixo, observou-se a representatividade do intangível perante o Ativo não Circulante.



Tabela 02 - Análise Vertical Ativo não Circulante

POSITIVO TECNOLOGIA  
Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Ativo Não Circulante

(REAIS MIL- R\$ )

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>473.640</b>	<b>100</b>	<b>370.789</b>	<b>100</b>	<b>322.527</b>	<b>100</b>	<b>407.425</b>	<b>100</b>	<b>368.429</b>	<b>100</b>
Cortas a Receber a Longo	70	0,01	28	0,01	262	0,08	7.267	1,78	0	0,00
Tributos Diferidos	60.296	12,73	64.744	17,46	66.731	20,69	70.247	17,24	71.073	19,29
Impostos a Recuperar no Longo	86.096	18,18	75.507	20,36	75.586	23,44	138.672	34,04	118.465	32,15
Outros Créditos	59.889	12,64	52.261	14,09	7.082	2,20	15.365	3,77	14.426	3,92
Investimentos	73.433	15,50	48.087	12,97	53.604	16,62	65.186	16,00	41.521	11,27
Imobilizado	88.718	18,73	50.746	13,69	57.092	17,70	51.638	12,67	53.203	14,44
Intangível	105.138	22,20	79.416	21,42	62.170	19,28	59.050	14,49	69.741	18,93

Fonte: Elaboração Própria

Na análise vertical do grupo Ativo não Circulante, indicada na tabela 02, observa-se que o intangível comportou-se de forma crescente no período analisado de 2015 a 2019. Em 2015 a porcentagem relativa do intangível sobre o ativo não circulante representava 18,93% com uma baixa em 2016 para 14,49% e em 2017 um crescimento para 19,28%, crescimento este que continuou em 2018 e em 2019 o intangível alcançou 22,20% tornando-se o grupo mais representativo do ativo não circulante.

Para a análise do *Goodwill* e verificação da representatividade do mesmo, foi utilizada a análise vertical do grupo intangível, como demonstra a tabela 03:

Tabela 03- Análise Vertical Intangível

POSITIVO TECNOLOGIA  
Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Intangível

(REAIS MIL- R\$ )

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
<b>Intangível</b>	<b>105.138</b>	<b>100</b>	<b>79.416</b>	<b>100</b>	<b>62.170</b>	<b>100</b>	<b>59.050</b>	<b>100</b>	<b>69.741</b>	<b>100</b>
Projetos de Desenvolvimento	43.826	41,68	39.267	49,44	44.192	71,08	41.196	69,76	50.107	71,85
Projetos sistemas ERP	0	0,00	0	0,00	105	0,17	463	0,78	1.526	2,19
Software	3.802	3,62	3.390	4,27	3.666	5,90	3.140	5,32	3.812	5,47
Licenças de Uso	8	0,01	9	0,01	34	0,05	78	0,13	123	0,18
Mais valia Investimentos	14.393	13,69	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Goodwill	43.109	41,00	36.750	46,28	14.173	22,80	14.173	24,00	14.173	20,32

Fonte: Elaboração Própria

Conforme apresenta a tabela 03, o *goodwill* manteve-se como segundo elemento mais representativo perante o grupo do Ativo Intangível, ficando atrás dos Projetos de Desenvolvimento. Inicialmente com uma porcentagem de 20,32% em 2015 e com um aumento significativo na porcentagem em 2018 para 46,28%. Esse aumento significativo refere-se a aquisição de 80% do capital social da ACC Brasil Industria e Comércio de Computadores LTDA, passando a companhia ter controle indireto, conforme demonstrado nas Notas

Explicativas da Positivo S.A. Nessa operação foi gerado um ágio por expectativa de rentabilidade futura no valor de R\$ 22.557.000. Em 2019 a empresa também apresentou um aumento do *goodwill* no valor de R\$6.359.000 e a representatividade perante o intangível ficou em torno de 41%.

A tabela 04, representa a análise dos dados que serão demonstrados através de gráficos em seguida:

**Tabela 04- Análise de Dados**

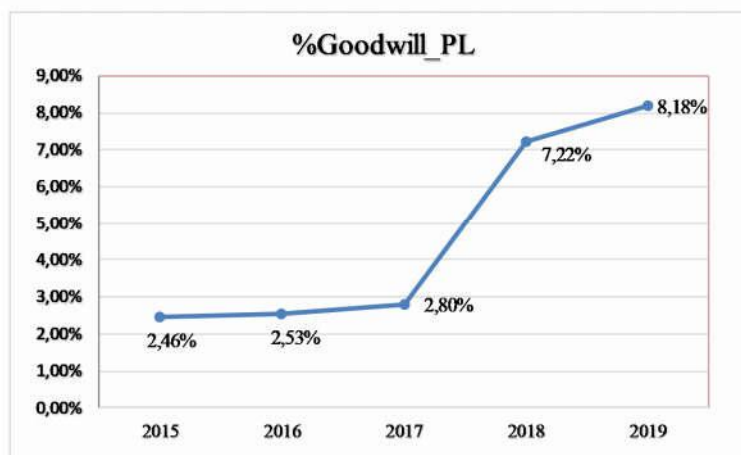
**Análise de dados POSITIVO TECNOLOGIA**

	2015	2016	2017	2018	2019
<b>%Goodwill_PL</b>	<b>2,46%</b>	<b>2,53%</b>	<b>2,80%</b>	<b>7,22%</b>	<b>8,18%</b>
Goodwill:	14.173.000	14.173.000	14.173.000	36.750.000	43.109.000
Patrimonio Liquido:	576.395.000	559.245.000	506.375.000	508.990.000	527.024.000
<b>%Goodwill_VM</b>	<b>5,90%</b>	<b>3,60%</b>	<b>3,21%</b>	<b>11,54%</b>	<b>2,93%</b>
Goodwill	14.173.000	14.173.000	14.173.000	36.750.000	43.109.000
Valor de Mercado	240.170.000	393.650.000	441.970.000	318.330.000	1.470.000.000
<b>%Intangível_PL</b>	<b>12,10%</b>	<b>8,02%</b>	<b>9,46%</b>	<b>8,34%</b>	<b>9,01%</b>
Intangível	69.741.000	44.877.000	47.928.000	42.441.000	47.485.000
Patrimonio Liquido	576.395.000	559.245.000	506.375.000	508.990.000	527.024.000
<b>%Intangível_VM</b>	<b>29,04%</b>	<b>11,40%</b>	<b>10,84%</b>	<b>13,33%</b>	<b>3,23%</b>
Intangível	69.741.000	44.877.000	47.928.000	42.441.000	47.485.000
Valor de Mercado	240.170.000	393.650.000	441.970.000	318.330.000	1.470.000.000

Fonte: Elaboração Própria

O Gráfico 01 a seguir representa o valor do *goodwill* dividido pelo valor do Patrimônio Líquido, conforme apresentado no Quadro 02:

**Gráfico 01) %Goodwill PL**



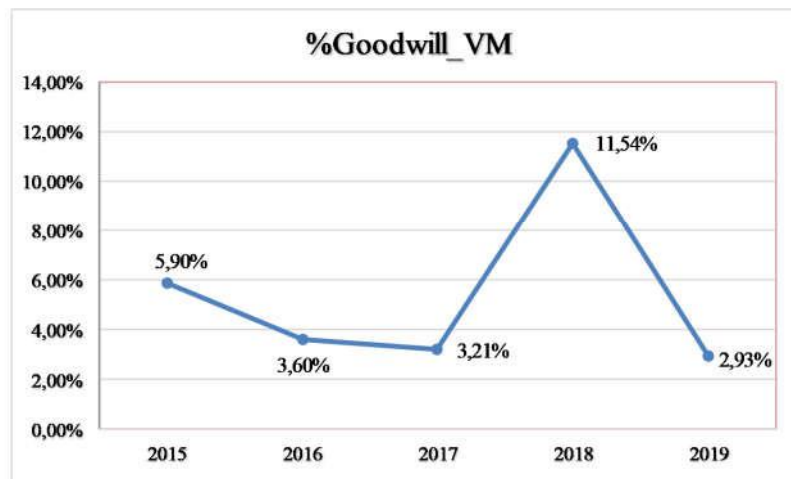
Fonte: Elaboração Própria

O gráfico anterior apresenta a porcentagem relativa e crescente do *goodwill* sobre o patrimônio líquido no período de 2015 a 2019. Em 2015 com uma porcentagem de 2,46% e em 2019 com um porcentagem de 8,18%. A porcentagem relativa teve um aumento em 2018, de 2.80% em 2017 para 7,22% em 2018. Conforme a análise, a porcentagem é crescente porém a representatividade é pequena no período de 2015 a 2019 constando percentual abaixo de 10%.

O valor crescente do *goodwill* no período de 2018 a 2019 refere-se a aquisição do controle de 80% da empresa ACC Brasil Industria e Comércio de Computadores LTDA na operação de combinação de negócio que gerou um ágio por expectativa de rentabilidade futura.

O gráfico 02 a seguir representa o valor do *goodwill* dividido pelo valor de mercado e demonstra, em 2015, uma porcentagem de 5,90% decrescendo para 3,21% em 2017, voltando a subir em 2018 para 11,54% e termina com 2,93% em 2019, demonstrando um impacto oscilante e uma representatividade baixa correspondente ao *goodwill* sobre o valor de mercado.

**Gráfico 02) %Goodwill VM**

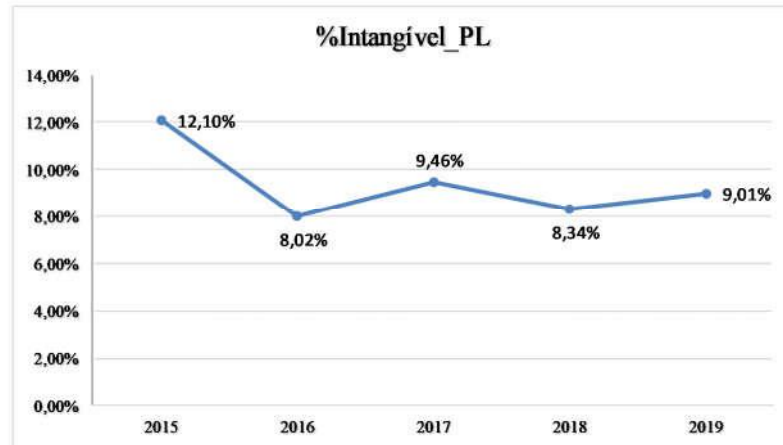


Fonte: Elaboração Própria

Assim como a análise anterior, o percentual de representatividade do *goodwill* sobre o valor de mercado teve um aumento em 2018 mediante a aquisição do controle de 80% da empresa ACC Brasil Industria e Comércio de Computadores LTDA e a diminuição na porcentagem em 2019 refere-se ao aumento considerável no valor de mercado.

O gráfico 03 a seguir representa o valor do Intangível dividido pelo Patrimônio Líquido:

**Grafico 03) %Intangível PL**

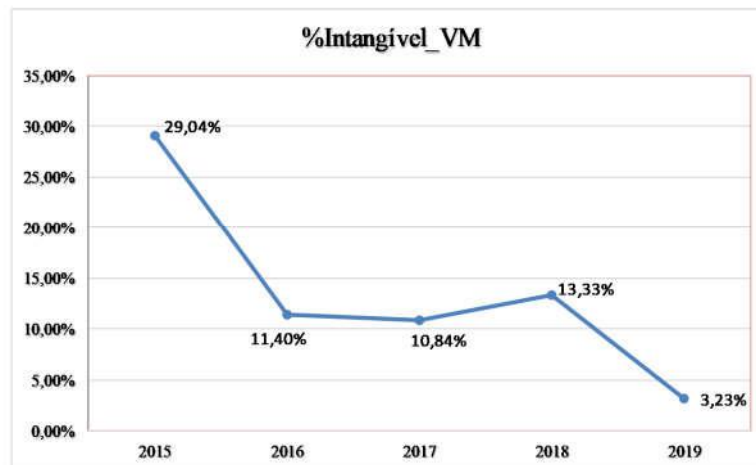


Fonte: Elaboração Própria

Assim como o *goodwill*, a representatividade do intangível sobre o Patrimônio Líquido também é baixa, 12,10% em 2015 e 9,01% em 2019.

O gráfico 04 a seguir representa o valor do Intangível dividido pelo Valor de Mercado:

**Grafico 04) %Intangível VM**

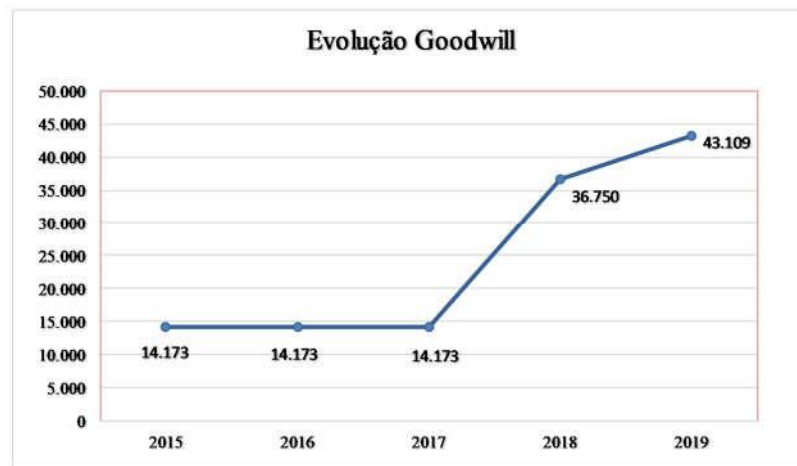


Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 04 apresenta um percentual decrescente no período analisado, 29,04% em 2015 e 3,23% em 2019. Impacto baixo do ativo intangível referente ao valor de mercado.

O gráfico 05 apresenta a evolução do *goodwill* (Em Reais Mil) e o gráfico 06 a evolução da receita (Em Reais Mil) auferida no período de 2015 a 2019:

**Grafico 05) Evolução do Goodwill**



Fonte: Elaboração Própria

**Grafico 06) Evolução da Receita**



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 05 representa a evolução do *goodwill* no período de 2015 a 2019, como analisado anteriormente, o aumento significativo no ano de 2018 refere-se a aquisição de 80% do capital social da ACC Brasil Industria e Comércio de Computadores LTDA, passando a ter controle indireto, conforme demonstrado nas Notas Explicativas da Positivo S.A. Nessa operação foi gerado um ágio por expectativa de rentabilidade futura no valor de R\$ 22.557.000. O gráfico 06 expõe a evolução da receita, que apresentou também crescimento no período de 2017 a 2019.

## 4.2) Análise Linx S.A

A tabela 05 representa a análise vertical do Balanço Patrimonial- Ativo Total na empresa Linx S.A, essa análise possibilita verificar o impacto do intangível no ativo total da sociedade.

**Tabela 05- Análise Vertical Ativo Total**

LINX S.A.

Análise Vertical Balanço Patrimonial- Ativo Total

(EM REAIS MIL- R\$ )

	2019	AV	2018	AV	2017	AV	2016	AV	2015	AV
		percent		percent		percent		percent		percent
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>2.563.943</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.647.676</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.564.024</b>	<b>100,00%</b>	<b>1.483.372</b>	<b>100,00%</b>	<b>996.087</b>	<b>100,00%</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>1.299.970</b>	<b>50,70%</b>	<b>698.504</b>	<b>42,39%</b>	<b>720.084</b>	<b>46,04%</b>	<b>795.619</b>	<b>53,64%</b>	<b>373.304</b>	<b>37,48%</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	75.898	2,96%	49.850	3,03%	42.918	2,74%	7.227	0,49%	14.790	1,48%
Aplicações Financeiras	902.289	35,19%	413.374	25,09%	487.816	31,19%	639.185	43,09%	229.091	23,00%
Contas a Receber	276.626	10,79%	167.102	10,14%	128.177	8,20%	107.290	7,23%	91.690	9,21%
Estoques	-	0,00%	-	0,00%	140	0,01%	169	0,01%	29	0,00%
Tributos a Recuperar	22.648	0,88%	35.094	2,13%	33.054	2,11%	29.687	2,00%	25.610	2,57%
Despesas antecipadas	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	4.218	0,28%	2.405	0,24%
Outros Ativos Circulantes	22.509	0,88%	33.084	2,01%	27.979	1,79%	7.843	0,53%	9.689	0,97%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.263.973</b>	<b>49,30%</b>	<b>949.172</b>	<b>57,61%</b>	<b>843.940</b>	<b>53,96%</b>	<b>687.753</b>	<b>46,36%</b>	<b>622.783</b>	<b>62,52%</b>
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo atra	2.073	0,08%	-	0,00%	20.990	1,34%	19.036	1,28%	-	0,00%
Contas a Receber	37.823	1,48%	20.816	1,26%	4.437	0,28%	12.649	0,85%	3.314	0,33%
Tributos Diferidos	8.523	0,33%	4.449	0,27%	4.272	0,27%	4.168	0,28%	-	0,00%
Despesas antecipadas	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	217	0,02%
Imobilizado	206.240	8,04%	74.273	4,51%	62.332	3,99%	51.258	3,46%	47.691	4,79%
Intangível	1.009.314	39,37%	849.634	51,57%	751.909	48,08%	600.642	40,49%	571.561	57,38%

Fonte: Elaboração Própria

A análise possibilitou verificar que em relação ao Ativo Total o Intangível tem considerável participação com 57,38% em 2015 e termina o período de análise com 39,37% de representação em 2019, porcentagem ainda considerável.

A tabela a seguir representa a análise vertical do ativo não Circulante, essa análise é importante para a verificação do impacto do intangível no não circulante e está demonstrada na tabela 06:

**Tabela 06- Análise Vertical Ativo Não Circulante**

LINX S.A.

Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Ativo Não Circulante

(EM REAIS MIL- R\$ )

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.263.973</b>	<b>100,00</b>	<b>949.172</b>	<b>100,00</b>	<b>843.940</b>	<b>100,00</b>	<b>687.753</b>	<b>100,00</b>	<b>622.783</b>	<b>100,00</b>
Aplicações Financeiras Avaliada:	2.073	0,16	0	0,00	20.990	2,49	19.036	2,77	0	0,00
Contas a Receber	37.823	2,99	20.816	2,19	4.437	0,53	12.649	1,84	3.314	0,53
Tributos Diferidos	8.523	0,67	4.449	0,47	4.272	0,51	4.168	0,61	0	0,00
Despesas antecipadas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	217	0,03
Imobilizado	206.240	16,32	74.273	7,83	62.332	7,39	51.258	7,45	47.691	7,66
Intangível	1.009.314	79,85	849.634	89,51	751.909	89,10	600.642	87,33	571.561	91,78

Fonte: Elaboração Própria

Conforme demonstrado na tabela 06 o ativo intangível tem porcentagem elevada perante o ativo não circulante em 2015 com 91,78% de representatividade e em 2019 com 79,85%, ou seja, o ativo não circulante é representado principalmente pelo intangível.

A análise vertical do intangível é representada na tabela 07, que possibilita verificar o impacto do *goodwill* no ativo intangível.

**Tabela 07- Análise Vertical Intangível**

LINX S.A.

Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Intangível

(EM REAIS MIL- R\$)

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>1.009.314</b>	<b>100,00</b>	<b>849.634</b>	<b>100,00</b>	<b>751.909</b>	<b>100,00</b>	<b>600.642</b>	<b>100,00</b>	<b>571.561</b>	<b>100,00</b>
Software	47.187	4,68	31.513	3,71	18.369	2,44	17.078	2,84	13.869	2,43
Desenvolvimento de Software	22.729	2,25	15.633	1,84	2.756	0,37	1.848	0,31	893	0,16
Softwares desenvolvidos	38.989	3,86	36.174	4,26	40.208	5,35	34.812	5,80	27.084	4,74
Desenvolvimento de software -	12.455	1,23	4.058	0,48	3.383	0,45	1.980	0,33	1.507	0,26
Marcas adquiridas	41.162	4,08	42.112	4,96	43.072	5,73	44.033	7,33	44.994	7,87
Tecnologia aquisições	39.471	3,91	38.973	4,59	39.143	5,21	25.754	4,29	35.966	6,29
Carteira de clientes aquisições	79.761	7,90	73.722	8,68	82.731	11,00	69.845	11,63	73.474	12,85
Ágio- Goodwill	727.558	72,08	607.446	71,50	522.244	69,46	405.289	67,48	373.771	65,39
Outros	2	0,0002	3	0,0004	3	0,0004	3	0,0005	3	0,0005

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 07 apresenta a porcentagem dos componentes do ativo intangível referente ao ativo intangível total. O *goodwill* apresentou uma porcentagem elevada no período analisado, mais de 50% em todos os anos. Em 2015 representando 65,39% ativo intangível e em 2019 uma porcentagem elevada de 72,08%. O crescimento do *goodwill* e consequentemente a representatividade perante o ativo intangível, refere-se a aquisição da totalidade das ações da empresa Intercamp Sistemas e Comércio de Informática S.A em 2016, a aquisição do grupo Synthesis, shopback e Percycle em 2017, aquisições das empresas Itec, Único e DCG em 2018 e as aquisições das empresas Hiper Software S.A, Millennium Network Ltda e SetaDigital Sistemas Gerenciais Ltda em 2019.

A tabela 08, apresenta a análise dos dados que serão demonstrados através de gráficos:

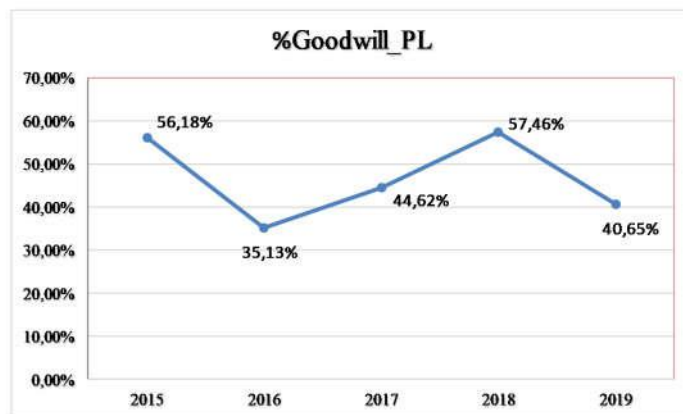
**Tabela 08- Análise de Dados**  
**LINX S.A.**

	2015	2016	2017	2018	2019
<b>% Goodwill_PL</b>	56,18%	35,13%	44,62%	57,46%	40,65%
Goodwill:	373.737.000	405.101.000	522.244.000	607.446.000	727.558.000
Patrimonio Líquido:	665.239.000	1.153.278.000	1.170.520.000	1.057.209.000	1.789.844.000
<b>% Intangível_PL</b>	85,92%	52,08%	64,24%	80,37%	56,39%
Intangível	571.561.000	600.642.000	751.909.000	849.634.000	1.009.314.000
Patrimonio Líquido	665.239.000	1.153.278.000	1.170.520.000	1.057.209.000	1.789.844.000
<b>% Goodwill_VM</b>	13,70%	12,57%	13,08%	9,89%	10,95%
Goodwill	373.737.000	405.101.000	522.244.000	607.446.000	727.558.000
Valor de Mercado	2.727.580.000	3.221.530.000	3.992.600.000	6.144.550.000	6.642.370.000
<b>% Intangível_VM</b>	20,95%	18,64%	18,83%	13,83%	15,20%
Intangível	571.561.000	600.642.000	751.909.000	849.634.000	1.009.314.000
Valor de Mercado	2.727.580.000	3.221.530.000	3.992.600.000	6.144.550.000	6.642.370.000

Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 07 apresenta a porcentagem do *goodwill* dividido pelo Patrimônio Líquido:

**Gráfico 07) %Goodwill PL**



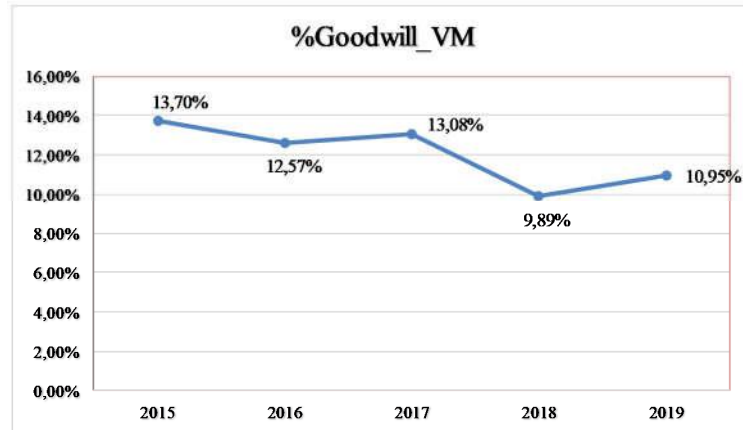
Fonte: Elaboração Própria

Como demonstrado no gráfico 07, a porcentagem relativa do impacto do *goodwill* sobre o Patrimônio Líquido representa uma porcentagem considerável, superior a 50% em 2015 e em 2019 representando 40,65% uma porcentagem ainda considerável.

O gráfico 08 apresenta a porcentagem *goodwill* dividido pelo valor de mercado:



**Gráfico 08) %Goodwill\_VM**



Fonte: Elaboração Própria

A porcentagem do *goodwill* pelo valor de mercado apresentou porcentagem baixa representando 13,70% em 2015 permanecendo entre 12% e 14% em 2016 e 2017 e caindo para 9,89% em 2018 e terminando 2019 com porcentagem baixa de 10,95%.

O gráfico 09 representa o intangível dividido pelo Patrimônio Líquido:

**Gráfico 09) %Intangível\_PL**

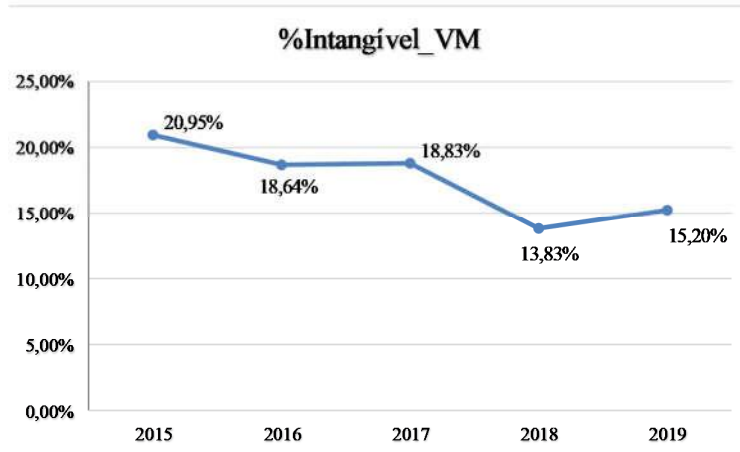


Fonte: Elaboração Própria

O intangível sobre o Patrimônio Líquido representou um percentual considerável, 85,92% em 2015 e em 2019 ficou com 56,39%.

O gráfico 10 apresenta o intangível dividido pelo Valor de Mercado:

**Gráfico 10) %Intangível VM**

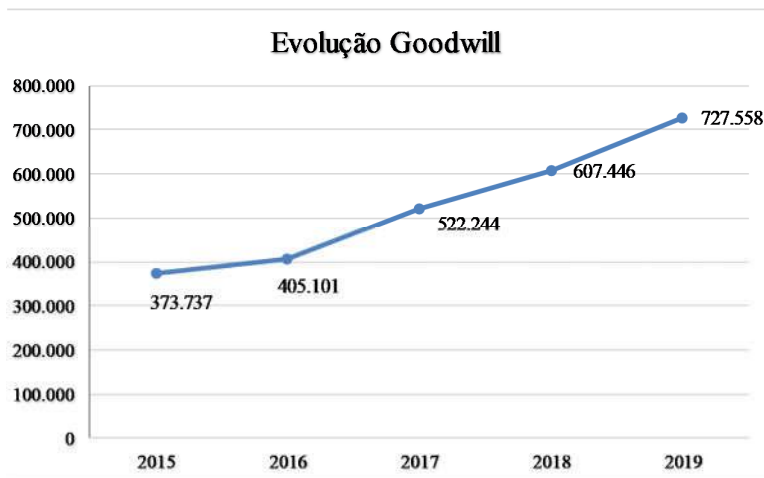


Fonte: Elaboração Própria

Como representado no gráfico acima, o valor do intangível em 2015 ficou com uma porcentagem de 20,95% e em 2019 15,20%.

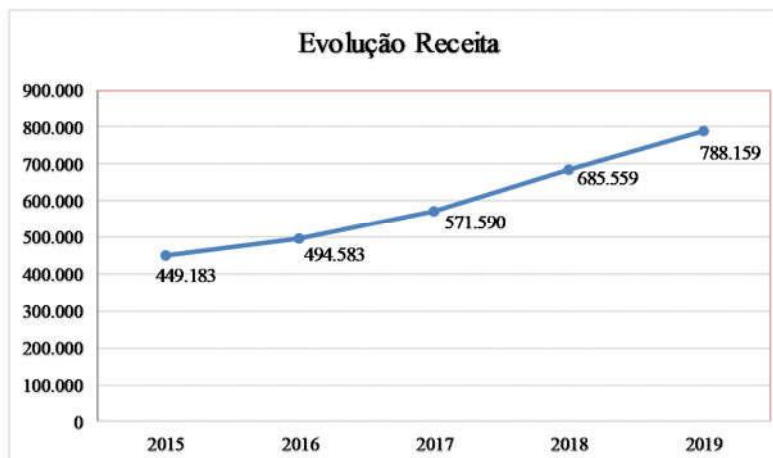
O gráfico 11 apresenta a evolução do *goodwill* (Em Reais Mil) e o gráfico 12 a evolução da receita (Em Reais Mil) auferida no período de 2015 a 2019:

**Gráfico 11) Evolução Goodwill**



Fonte: Elaboração Própria

**Gráfico 12) Evolução Receita**



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 11 apresentou a evolução do goodwill que refere-se a aquisição de empresas no período de 2015 a 2019: empresa Intercamp Sistemas e Comércio de Informática S.A em 2016, a aquisição do grupo *Synthesis, shopback e Percycle* em 2017, aquisições das empresas Itec, Único e DCG em 2018 e as aquisições das empresas Hiper Software S.A, Millennium Network Ltda e SetaDigital Sistemas Gerenciais Ltda em 2019. O gráfico 12 representa a evolução da Receita também no período de 2015 a 2019, mostra também um aumento da receita nesse período.

### 4.3) Análise Sinqia S.A

A tabela 09 representa a análise vertical do Balanço Patrimonial- Ativo Total na empresa Sinqia S.A, essa análise possibilita verificar o impacto do intangível no ativo total da sociedade.

Tabela 09- Análise Vertical Ativo Total

SINQIA S.A

Análise Vertical Balanço Patrimonial- Ativo Total

(EM REAIS MIL- R\$)

	2019	AV	2018	AV	2017	AV	2016	AV	2015	AV
		percent		percent		percent		percent		percent
ATIVO TOTAL	619.992	100,00%	167.430	100,00%	157.501	100,00%	155.324	100,00%	98.204	100,00%
ATIVO CIRCULANTE	393.040	63,39%	51.722	30,89%	52.075	33,06%	44.996	28,97%	64.254	65,43%
Caixa e Equivalente de Caixa	364.985	58,87%	2.317	1,38%	12.006	7,62%	7.446	4,79%	4.808	4,90%
Aplicações Financeiras	-	0,00%	23.720	14,17%	17.995	11,43%	18.959	12,21%	43.064	43,85%
Cortas a Receber	21.628	3,49%	22.254	13,29%	18.827	11,95%	14.508	9,34%	12.139	12,36%
Tributos a Recuperar	4.357	0,70%	2.552	1,52%	2.810	1,78%	3.698	2,38%	4.054	4,13%
	288	0,05%	79	0,05%	50	0,03%	69	0,04%	18	0,02%
Outros Ativos Circulantes	1.782	0,29%	800	0,48%	387	0,25%	316	0,20%	171	0,17%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	226.952	36,61%	115.708	69,11%	105.426	66,94%	110.328	71,03%	33.950	34,57%
Aplicações Financeiras	4.692	0,76%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Tributos Diferidos	22.602	3,65%	16.297	9,73%	10.268	6,52%	11.303	7,28%	4.979	5,07%
Despesas Antecipadas	309	0,05%	297	0,18%	2.151	1,37%	1.441		182	0,19%
Outros Ativos não Circulantes	159	0,03%	159	0,09%	159	0,10%	436	0,28%	-	0,00%
Imobilizado	34.743	5,60%	6.836	4,08%	2.597	1,65%	1.587	1,02%	762	0,78%
Intangível	164.447	26,52%	92.119	55,02%	90.251	57,30%	95.561	61,52%	28.027	28,54%

Fonte: Elaboração Própria

Como demonstrado na tabela 09, o percentual representativo do intangível sobre o ativo total manteve-se com porcentagem significativa no período de 2016 a 2018, constando mais de 50% de representatividade, sendo que em 2016 atingiu a porcentagem mais alta de 61,52%. Entretanto, no ano de 2015 e 2019 apresentou porcentagem baixa sendo 28,54% em 2015 e 26,52% em 2019.

A representatividade do ativo intangível no ativo não circulante é demonstrada na tabela 10:

Tabela 10- Análise Vertical Ativo não Circulante

SINQIA S.A

Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Ativo Não Circulante

(EM REAIS MIL- R\$)

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
ATIVO NÃO CIRCULANTE	226.952	100	115.708	100	105.426	100	110.328	100	33.950	100
Aplicações Financeiras	4.692	2,07	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Tributos Diferidos	22.602	9,96	16.297	14,08	10.268	9,74	11.303	10,24	4.979	14,67
Despesas Antecipadas	309	0,14	297	0,26	2.151	2,04	1.441	1,31	182	0,54
Outros Ativos não Circulantes	159	0,07	159	0,14	159	0,15	436	0,40	-	0,00
Imobilizado	34.743	15,31	6.836	5,91	2.597	2,46	1.587	1,44	762	2,24
Intangível	164.447	72,46	92.119	79,61	90.251	85,61	95.561	86,62	28.027	82,55

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 10 apresenta uma porcentagem considerável em todos os anos analisados, sendo a maior no período de 2016 com 86,62%. Em todo o período a representatividade comportou-se de maneira decrescente, ou seja, inicialmente com 82,55% e terminando o período analisado com 72,46%, porém manteve-se com valor considerável, representando praticamente todo o valor do ativo não circulante.

A análise vertical do intangível é representada na tabela 11, que possibilita verificar o impacto do *goodwill* no ativo intangível.

Tabela 11- Análise Vertical Intangível

SINQIA  
Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Intangível

(EM REAIS - R\$)

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
INTANGÍVEL	164.447.000	100	92.119.000	100	90.252.000	100	95.561.000	100	28.027.056	100
Goodwill	97.060.000	59,02	54.209.000	58,85	51.700.000	57,28	58.187.000	60,89	12.055.600	43,01
Desenvolvimento novos Produtos	1.210.000	0,74	1.209.000	1,31	534.000	0,59	-	0,00	-	0,00
Softwares Próprios	11.405.000	6,94	4.980.000	5,41	6.553.000	7,26	7.870.000	8,24	3.301.225	11,78
Direito de Uso Software	2.080.000	1,26	1.003.000	1,09	621.000	0,69	554.000	0,58	194.319	0,69
Valor Carteira de Clientes	42.448.000	25,81	22.520.000	24,45	21.123.000	23,40	18.089.000	18,93	7.124.136	25,42
Acordo de não Competição	4.668.000	2,84	2.288.000	2,48	3.479.000	3,85	4.523.000	4,73	142.324	0,51
Marcas e Patentes	5.576.000	3,39	5.909.000	6,41	6.242.000	6,92	6.338.000	6,63	5.209.452	18,59

Fonte: Elaboração Própria

Conforme apresentado na tabela 11, o *goodwill* apresenta porcentagem considerável perante o ativo intangível, inicialmente com 43,01% em 2015 e com uma alta para 60,89% em 2016, mantendo-se acima de 50% no período de 2017 a 2019.

A evolução do *goodwill* refere-se a incorporação em 2016 da empresa Pleno Tecnologia & Sistemas Ltda e adquiriu a totalidade das ações da att/PS Informática Ltda. Em 2018 a empresa adquiriu a totalidade das ações da ConsultBrasil Tecnologia e Negócios EIRELI e da CBR Sistemas de Informática Ltda e em 2019 a empresa adquiriu a totalidade da empresa Atena Tecnologia Ltda, ADSPrev – Administração e Desenvolvimento de Sistemas Ltda, Softpar e Stock & Info.

A tabela 12 apresenta os indicadores que auxiliaram na análise do impacto do ativo intangível na valorização patrimonial da empresa Sinqia S.A. O indicador de análise %Intangível\_PL (Intangível dividido pelo Patrimônio Líquido) não consta na tabela pois o valor do intangível total ultrapassou o valor do Patrimônio Líquido no período de 2016 a 2019, ou seja, a representatividade relativa do intangível é total perante o Patrimônio Líquido nesse período.

Tabela 12- Análise de Dados

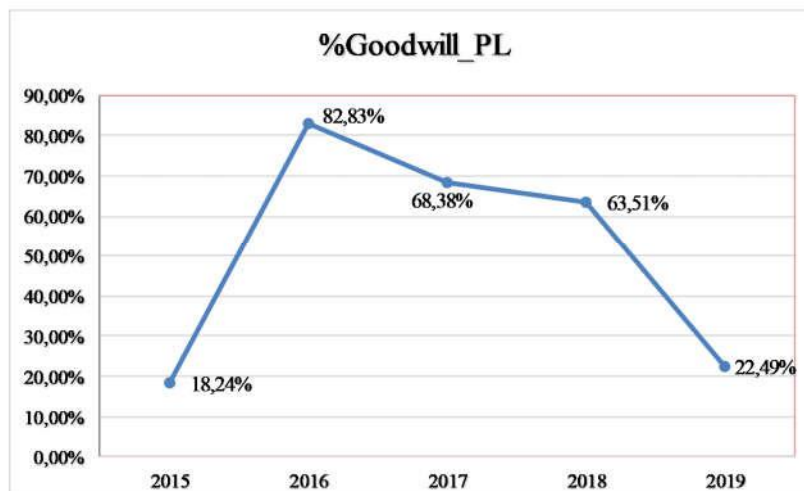
SINQIA S.A

	2015	2016	2017	2018	2019
%Goodwill_PL	18,24%	82,83%	68,38%	63,51%	22,49%
Goodwill:	12.055.600	58.187.000	51.700.000	54.209.000	97.060.000
Patrimonio Líquido:	66.082.000	70.249.000	75.607.000	85.350.000	431.603.000
%Goodwill_VM	7,73%	24,12%	11,05%	12,14%	5,51%
Goodwill:	12.055.600	58.187.000	51.700.000	54.209.000	97.060.000
Valor de Mercado:	155.910.000	241.280.000	467.740.000	446.570.000	1.760.000.000
%Intangível_VM	17,98%	39,61%	19,30%	20,63%	9,34%
Intangível:	28.027.000	95.561.000	90.251.000	92.119.000	164.447.000
Valor de Mercado:	155.910.000	241.280.000	467.740.000	446.570.000	1.760.000.000

Fonte: Elaboração Própria

Os Gráficos apresentados a seguir são baseados nas porcentagens representadas na tabela 12. O gráfico 13 %*Goodwill\_PL* mostra a porcentagem representativa do *goodwill* dividido pelo Patrimônio Líquido:

Gráfico 13) %*Goodwill\_PL*



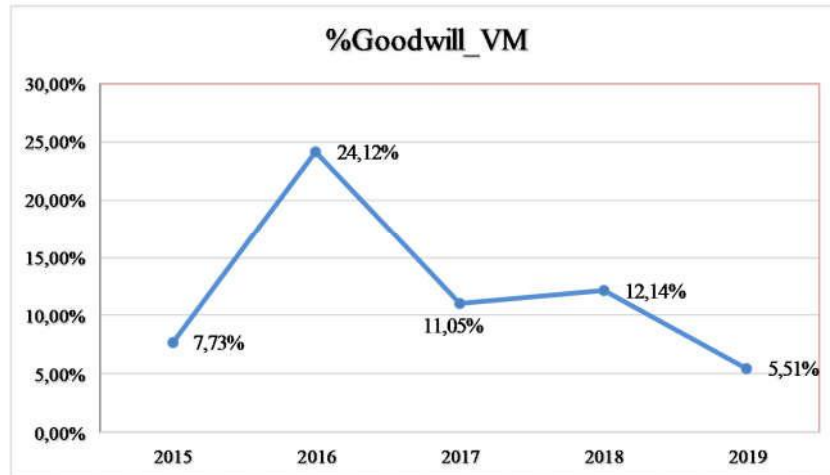
Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 13 apresenta porcentagens consideráveis da representatividade do *Goodwill* sobre o Patrimônio Líquido, o gráfico comportou-se de forma crescente de 2015 para 2016. Em 2016 a representatividade relativa ficou em 82,83% e posteriormente, teve uma baixa, caindo

para 68,38% em 2017 e seguindo em 2018 com uma porcentagem acima de 50%. Em 2019, a representatividade caiu para 22,49%.

O gráfico 14 %*Goodwill*\_VM demonstra a porcentagem representativa do goodwill dividido pelo Valor de Mercado:

**Gráfico 14) %*Goodwill*\_VM**

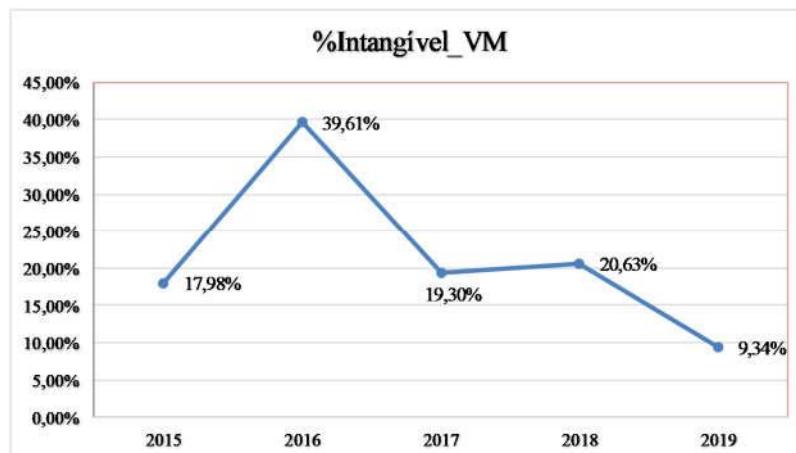


Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 14 apresentou também um comportamento crescente de 2015 para 2016 de 7,73% em 2015 subindo para 24,12% em 2016, após esse período, a porcentagem decresceu terminando em 2019 com 5,51%.

O gráfico 15 %*Intangível*\_VM demonstra a porcentagem representativa do intangível dividido pelo Valor de Mercado:

**Gráfico 15) %*Intangível*\_VM**

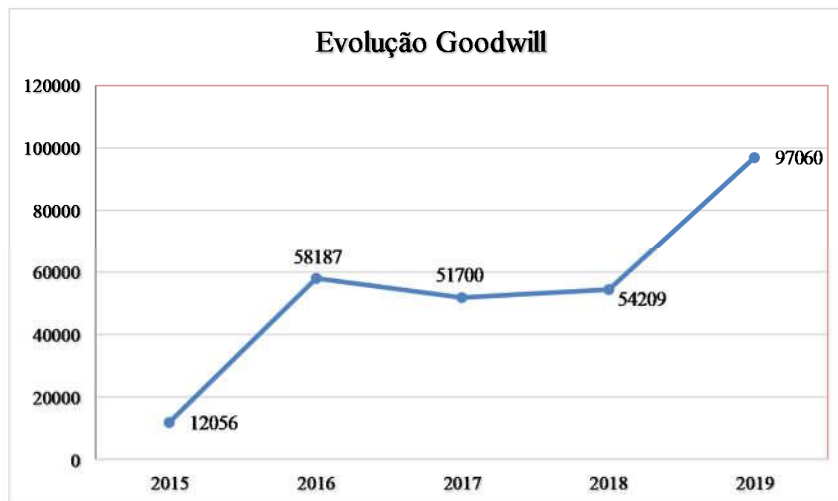


Fonte: Elaboração Própria

Conforme demonstrado no gráfico anterior, a representatividade do intangível sobre o valor de mercado apresentou também queda no período analisando, contando 17,98% em 2015 e 9,34% em 2019.

O gráfico 16 apresenta a evolução do *goodwill* (Em Reais Mil) e o gráfico 17 a evolução da receita (Em Reais Mil) auferida no período de 2015 a 2019:

**Gráfico 16) Evolução Goodwill**



Fonte: Elaboração Própria

**Gráfico 17) Evolução Receita**



Fonte: Elaboração Própria



O gráfico 16 apresentou a evolução do *goodwill* que refere-se a aquisição de empresas no período de 2015 a 2019 considerando, em 2016, a aquisição da empresa Pleno Tecnologia & Sistemas Ltda e adquiriu a totalidade das ações da att/PS Informática Ltda. Em 2018 a empresa adquiriu a totalidade das ações da ConsultBrasil Tecnologia e Negócios EIRELI e da CBR Sistemas de Informática Ltda e em 2019 a empresa adquiriu a totalidade da empresa Atena Tecnologia Ltda, ADSPrev – Administração e Desenvolvimento de Sistemas Ltda, Softpar e Stock & Info. O gráfico 17 também apresenta uma evolução crescente no período analisado.

#### 4.4) Análise Totvs S.A

A tabela 13 representa a análise vertical do Balanço Patrimonial- Ativo Total na empresa Totvs S.A, essa análise possibilita verificar o impacto do intangível no ativo total da sociedade.

**Tabela 13- Análise Vertical Ativo Total**

TOTVS S.A  
Análise Vertical Balanço Patrimonial- Ativo Total

(REAIS MIL - R\$)

	2019	AV	2018	AV	2017	AV	2016	AV	2015	AV
		percent		percent		percent		percent		percent
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>3.535.927</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.391.277</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.493.625</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.443.912</b>	<b>100,00%</b>	<b>2.662.075</b>	<b>100,00%</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>2.004.275</b>	<b>56,68%</b>	<b>1.020.134</b>	<b>42,66%</b>	<b>1.038.346</b>	<b>41,64%</b>	<b>951.736</b>	<b>38,94%</b>	<b>1.157.673</b>	<b>43,49%</b>
Caixa e Equivalente de Caixa	1.538.156	43,50%	452.799	18,94%	387.169	15,53%	214.772	8,79%	426.415	16,02%
Contas a Receber	350.995	9,93%	385.538	16,12%	426.513	17,10%	464.187	18,99%	489.142	18,37%
Estoque	-	0,00%	41.531	1,74%	44.828	1,80%	28.219	1,15%	44.407	1,67%
Tributos a Recuperar	29.662	0,84%	38.817	1,62%	93.097	3,73%	122.521	5,01%	81.284	3,05%
Outros Ativos Circulantes	85.462	2,42%	101.449	4,24%	86.739	3,48%	122.037	4,99%	116.425	4,37%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.531.652</b>	<b>43,32%</b>	<b>1.371.143</b>	<b>57,34%</b>	<b>1.455.279</b>	<b>58,36%</b>	<b>1.492.176</b>	<b>61,06%</b>	<b>1.504.402</b>	<b>56,51%</b>
Contas a Receber	31.627	0,89%	19.890	0,83%	31.901	1,28%	36.913	1,51%	40.953	1,54%
Tributos Diferidos	100.380	2,84%	125.124	5,23%	104.715	4,20%	88.658	3,63%	63.507	2,39%
Outros Ativos Não Circulantes	196.396	5,55%	167.046	6,99%	173.324	6,95%	160.849	6,58%	187.332	7,04%
Investimentos	3.120	0,09%	3.129	0,13%	2.349	0,09%	1.350	0,06%	-	0,00%
Imobilizado	389.432	11,01%	198.826	8,31%	182.022	7,30%	176.270	7,21%	113.598	4,27%
Intangível	810.697	22,93%	857.128	35,84%	960.968	38,54%	1.028.136	42,07%	1.099.012	41,28%

Fonte: Elaboração Própria

Como demonstrado na tabela 13, o percentual representativo do intangível sobre o ativo total decresceu no período de 2015 a 2019, em 2015 a porcentagem constava em 41,28% e apresentou porcentagem baixa de 22,93% em 2019.

A análise vertical do ativo não circulante é representada na tabela 14, que possibilita verificar o impacto do intangível no ativo não circulante.

**Tabela 14- Análise Vertical Ativo Não Circulante**

TOTVS S.A  
Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Ativo Não Circulante

(REAIS MIL. - R\$)

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>1.531.652</b>	<b>100,00</b>	<b>1.371.143</b>	<b>100,00</b>	<b>1.455.279</b>	<b>100,00</b>	<b>1.492.176</b>	<b>100,00</b>	<b>1.504.402</b>	<b>100,00</b>
Contas a Receber	31.627	2,06	19.890	1,45	31.901	2,19	36.913	2,47	40.953	2,72
Tributos Diferidos	100.380	6,55	125.124	9,13	104.715	7,20	88.658	5,94	63.507	4,22
Outros Ativos Não Circ	196.396	12,82	167.046	12,18	173.324	11,91	160.849	10,78	187.332	12,45
Investimentos	3.120	0,20	3.129	0,23	2.349	0,16	1.350	0,09	0,00	0,00
Imobilizado	389.432	25,43	198.826	14,50	182.022	12,51	176.270	11,81	113.598	7,55
Intangível	810.697	52,93	857.128	62,51	960.968	66,03	1.028.136	68,90	1.099.012	73,05

Fonte: Elaboração Própria

A tabela 14 apresenta o impacto do ativo intangível no ativo não circulante e mostra que intangível perante o não circulante apresentou decréscimo no período de 2015 a 2019. Entretanto, mesmo apresentando diminuição na representatividade ainda é o elemento com mais impacto no ativo não circulante com 73,05% em 2015 e posteriormente com percentual acima de 50% de 2016 a 2019.

A tabela 15, por conseguinte, apresenta a análise vertical do ativo intangível e possibilita verificar o impacto que o *goodwill* tem perante o intangível:

**Tabela 15- Análise Vertical Intangível**

TOTVS S.A  
Análise Balanço Patrimonial Consolidado- Intangível

(REAIS MIL. - R\$)

DESCRIÇÃO	2019	%	2018	%	2017	%	2016	%	2015	%
<b>INTANGÍVEL</b>	<b>810.697</b>	<b>100,00</b>	<b>857.128</b>	<b>100,00</b>	<b>960.968</b>	<b>100,00</b>	<b>1.028.136</b>	<b>100,00</b>	<b>1.099.012</b>	<b>100,00</b>
Software	67.354	8,31	89.022	10,39	115.738	12,04	131.356	12,78	139.628	12,70
Marcas e patentes	24.047	2,97	37.842	4,41	45.032	4,69	52.874	5,14	61.587	5,60
Carteira de Clientes	91.402	11,27	99.571	11,62	120.787	12,57	153.528	14,93	189.162	17,21
P&D	5.418	0,67	5.281	0,62	24.814	2,58	32.950	3,20	41.359,00	3,76
Outros	145	0,02	219	0,03	550	0,06	3.932	0,38	8.233	0,75
Goodwill	622.331	76,76	625.193	72,94	654.047	68,06	653.496	63,56	659.043	59,97

Fonte: Elaboração Própria

Como mostra a tabela 15, o *goodwill* apresentou crescimento no percentual de representatividade, mesmo decrescendo o seu valor no período de 2015 a 2019. Sendo, sua representatividade, 59,97% em 2015 e terminando o período de análise com 76,76%.

A tabela 16 apresenta os indicadores que auxiliaram na análise do impacto do ativo intangível na valorização patrimonial da empresa Totvs S.A.

**Tabela 16- Análise Dados**

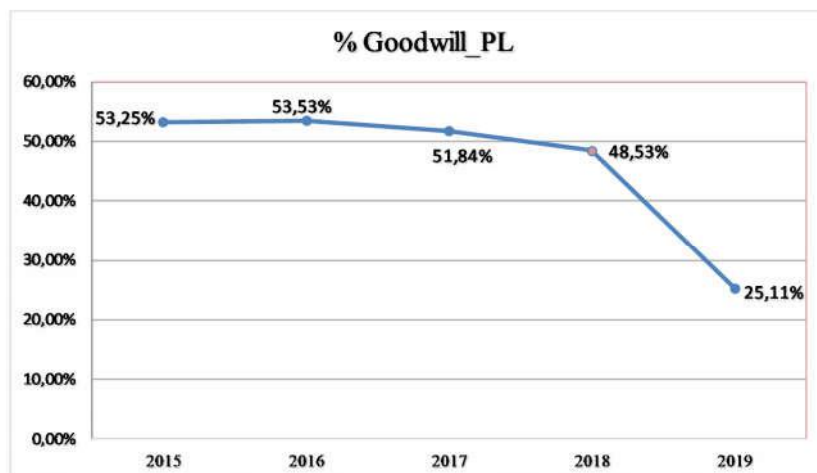
**TOTVS S.A**

	2015	2016	2017	2018	2019
%Goodwill_PL	53,25%	53,53%	51,84%	48,53%	25,11%
Goodwill:	659.043.000	653.496.000	654.047.000	625.193.000	622.331.000
Patrimônio Líquido:	1.237.732.000	1.220.916.000	1.261.577.000	1.288.220.000	2.478.409.000
%Intangível_PL	88,79%	84,21%	76,17%	66,54%	32,71%
Intangível	1.099.012.000	1.028.136.000	960.968.000	857.128.000	810.697.000
Patrimônio Líquido	1.237.732.000	1.220.916.000	1.261.577.000	1.288.220.000	2.478.409.000
%Goodwill_VM	3,88%	4,82%	3,84%	4,01%	1,66%
Goodwill:	659.043.000	653.496.000	654.047.000	625.193.000	622.331.000
Valor de Mercado:	16.970.000.000	13.560.000.000	17.040.000.000	15.600.000.000	37.460.000.000
%Intangível_VM	6,48%	7,58%	5,64%	5,49%	2,16%
Intangível	1.099.012.000	1.028.136.000	960.968.000	857.128.000	810.697.000
Valor de Mercado	16.970.000.000	13.560.000.000	17.040.000.000	15.600.000.000	37.460.000.000

Fonte: Elaboração Própria

Os Gráficos apresentados a seguir são baseados nas porcentagens representadas na tabela 16. O gráfico 18 %*Goodwill*\_PL mostra a porcentagem representativa do *goodwill* dividido pelo Patrimônio Líquido:

**Gráfico 18) %Goodwill\_PL**

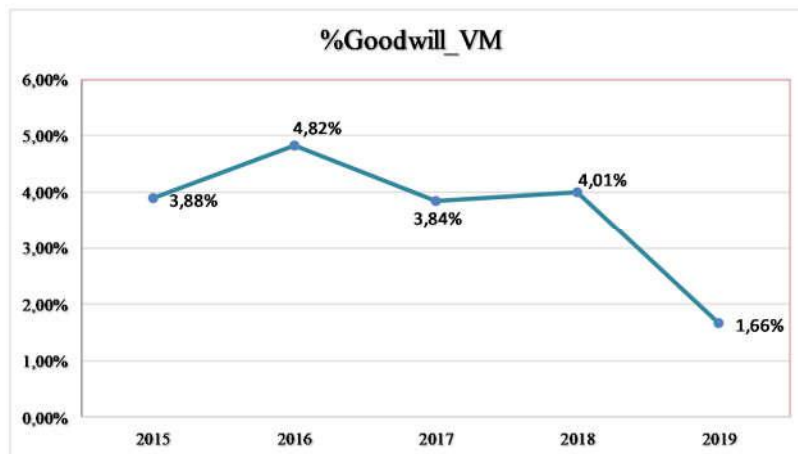


Fonte: Elaboração Própria

O gráfico representa uma diminuição na porcentagem relativa do *goodwill* sobre o Patrimônio Líquido. Entretanto, o percentual de cada ano é representativo perante o Patrimônio Líquido, com mais de 50% de 2015 a 2017, ficando com 48,53% em 2018 e caindo para 25,11% em 2019.

O gráfico 19 %*Goodwill*\_VM demonstra a porcentagem representativa do *goodwill* dividido pelo Valor de Mercado:

**Gráfico 19 %Goodwill\_VM**

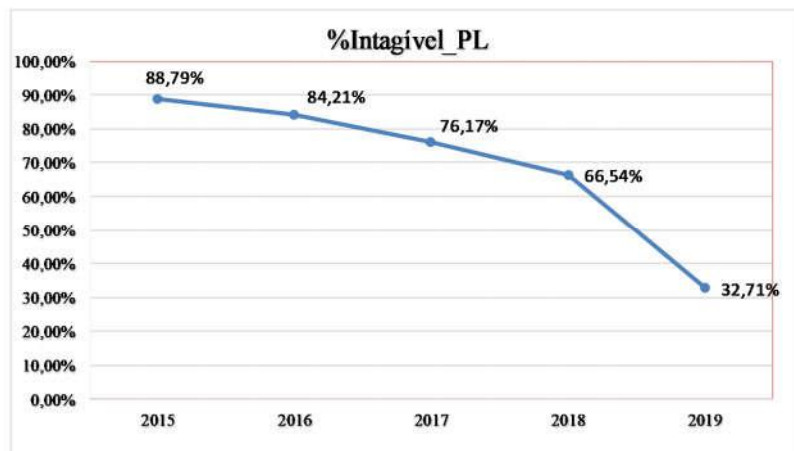


Fonte: Elaboração Própria

A representatividade relativa do *goodwill* perante o valor de mercado é baixa como demonstra o gráfico 19, valores abaixo de 10% de 2015 a 2019. Com 3,88% em 2015 e terminando com 1,66% em 2019.

O gráfico 20 representa o intangível dividido pelo Patrimônio Líquido:

**Gráfico 20) %Intangível\_PL**

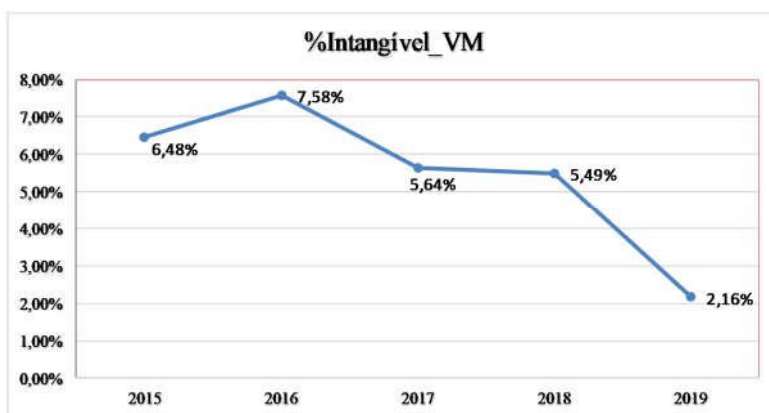


Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 20 apresentou porcentagem relativa decrescente no período de 2015 a 2019. Entretanto, a porcentagem é considerável sendo 88,79% em 2015 e posteriormente apresentando porcentagem acima de 50% no período de 2016 a 2018. Em 2019 a porcentagem relativa ficou em 32,71% valor ainda considerável.

O gráfico 21 %Intangível\_VM demonstra a porcentagem representativa do *goodwill* dividido pelo Valor de Mercado:

**Gráfico 21) %Intangível\_VM**

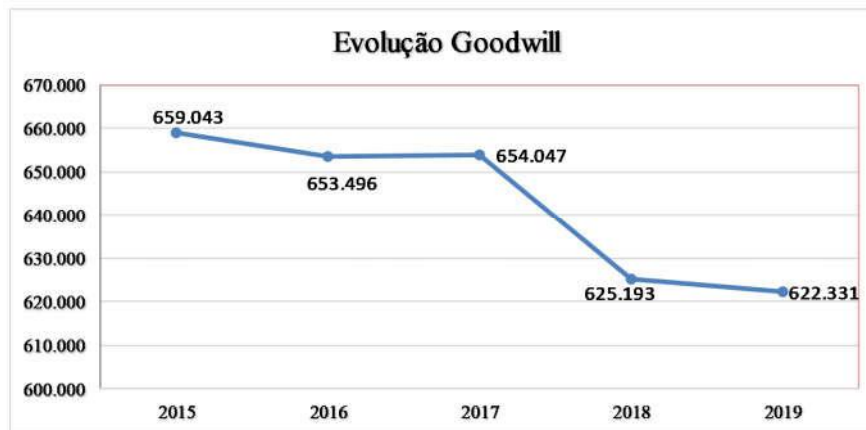


Fonte: Elaboração Própria

A representatividade relativa do intangível perante o valor de mercado é baixa como demonstra o gráfico 21, valores abaixo de 10% de 2015 a 2019. Com 6,48% em 2015 e terminando com 2,16% em 2019.

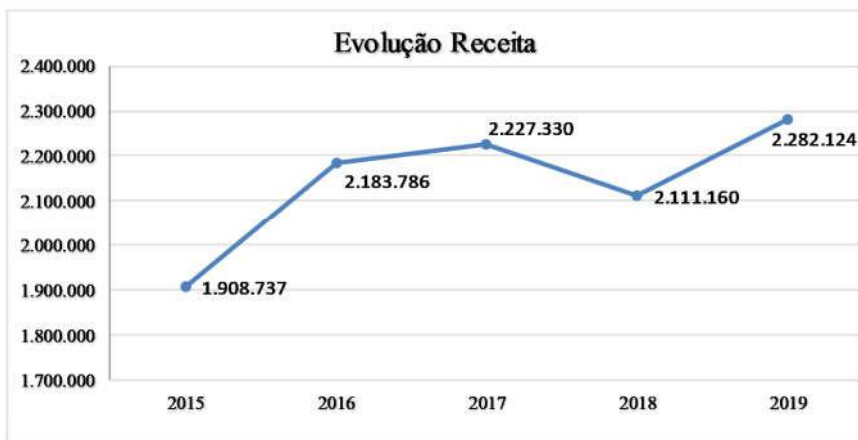
O gráfico 22 apresenta a evolução do *goodwill* (Em Reais Mil) e o gráfico 23 a evolução da receita (Em Reais Mil) auferida no período de 2015 a 2019:

**Gráfico 22) Evolução Goodwill**



Fonte: Elaboração Própria

**Gráfico 23) Evolução Receita**



Fonte: Elaboração Própria

O gráfico 22 representa a evolução do *goodwill* no período de 2015 a 2019 e apresentou decréscimo no período analisado entretanto, conforme tabela 15-Análise Vertical Ativo

Intangível, a representatividade do *goodwill* perante o intangível é alta, ou seja, a influência no ativo na valorização patrimonial da Totvs é alta. Conforme demonstra o gráfico 23, a receita apresentou crescimento no decorrer dos anos analisados.

## 5. Considerações Finais

Este estudo teve como principal objetivo mostrar o impacto dos ativos intangíveis e do *goodwill* nas empresas do setor de Tecnologia listadas na bolsa de valores (BM&FBOVESPA) no período de 2015 a 2019.

Como foi observado, as quatro empresas estudadas, em geral, (Positivo Tecnologia S.A, Linx S.A, Sinqia S.A e Totvs S.A) apresentaram crescente representatividade do ativo intangível no valor patrimonial.

A empresa Positivo Tecnologia S.A apresentou baixa representatividade do ativo intangível perante o ativo total, como demonstrado na tabela 01, representatividade abaixo de 10% durante todo o período analisado. Entretanto, a porcentagem de representatividade mostrou-se crescente do decorrer de 2015 a 2019. A análise do intangível perante o ativo não circulante, conforme demonstrado na tabela 02, comportou-se de forma crescente e com alta representatividade, terminando em 2019, sendo o item do ativo não circulante mais representativo com 22,20%. O *goodwill* perante o ativo intangível, demonstrado na tabela 03, manteve-se como segundo elemento mais representativo perante o grupo do Ativo Intangível terminando, em 2019, com 41% de representatividade. A análise dos indicadores, %*Goodwill*\_PL, %*Goodwill*\_VM, %Intangível\_PL e %Intangível\_VM, apresentaram baixa representatividade do *goodwill* e do intangível perante o valor de mercado e o patrimônio líquido. A evolução do *goodwill* e da receita por conseguinte, apresentaram alta no período de 2015 a 2019.

A empresa Linx S.A apresentou, conforme as análises, no período de 2015 a 2019 porcentagem de representatividade decrescente na análise do intangível em relação ao ativo total, demonstrado na tabela 05, porém, manteve-se com porcentagem elevada em todo o período, inicialmente com 57,38% e terminando em 2019 com 39,37% porcentagem ainda significativa. A análise do ativo intangível em relação ao ativo não circulante, conforme demonstrado na tabela 06, apresentou representatividade significativa em todo o período analisado, ou seja, acima de 50% em todos os anos, inicialmente com 91,78% e em 2019 com

79,85%. O *goodwill* perante o ativo intangível apresentou também alta representatividade, com 65,39% em 2015 e 72,08% em 2019. A análise dos indicadores, %*Goodwill\_PL*, %*Goodwill\_VM*, %Intangível\_PL e %Intangível\_VM, apresentaram alta representatividade do intangível e do *goodwill* perante o patrimônio líquido. Em relação ao valor de mercado, apresentou representatividade baixa. Com o gráfico evolução da receita e evolução do *goodwill*, observa-se evolução crescente no período analisado.

A empresa Sinqia S.A apresentou alta representatividade do intangível perante o ativo total no período analisado, principalmente nos anos de 2016 a 2018. A representatividade do ativo intangível em relação ao ativo não circulante também mostrou-se relevante, com 82,55% em 2015 e 72,46% em 2019. A análise vertical do *goodwill* perante o intangível comportou-se como elemento mais representativo em todo o período analisado. A análise dos indicadores, %*Goodwill\_PL*, %*Goodwill\_VM*, %Intangível\_PL e %Intangível\_VM apresentaram alta representatividade do intangível e do *goodwill* perante o patrimônio líquido e o valor de mercado. Conforme apresentado no gráfico evolução da receita e evolução do *goodwill* apresentaram evolução crescente no período de 2015 a 2019.

A empresa Totvs S.A apresentou representatividade baixa na análise do intangível em relação ao ativo total no período de 2019. A análise do ativo intangível perante o ativo não circulante apresentou porcentagem significativa em todo o período analisado com 73,05% em 2015 e 52,93% em 2019. A análise do *goodwill* em relação ao ativo intangível mostrou alta representatividade em todo período analisado. Entretanto, os indicadores %*Goodwill\_PL*, %*Goodwill\_VM*, %Intangível\_PL e %Intangível\_VM, demonstraram queda no período analisado. Como apresentado no gráfico evolução do *goodwill*, apresentou queda em todo o período, porém, mesmo apresentando queda o valor do *goodwill* continuou significativo em todo o período e a receita apresentou evolução crescente.

Portanto, conforme analisado, os resultados desse trabalho demonstram que o intangível tem impacto elevado em quase todas empresas analisadas e por ser composto por representatividade alta do *goodwill*, podemos concluir que o impacto do *goodwill* é relevante perante o valor patrimonial das entidades.

Este trabalho procurou evidenciar a relevância que os ativos intangíveis, principalmente o *goodwill*, têm em relação ao patrimônio das empresas de capital aberto. É importante ressaltar que a mensuração desses ativos é relevante para as decisões gerenciais, visto que são ativos únicos, os quais apresentam o diferencial da entidade, tornando-se potencial econômico para os resultados futuros.



Para futuras pesquisas, sugiro o estudo dos próximos anos do retorno do *goodwill* nessas empresas analisadas assim como a análise do impacto do intangível em outros setores.

## 6. REFERÊNCIAS

AMARAL, H. F. *et al.* Avaliação de ativos intangíveis: modelos alternativos para determinação do valor de patentes. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 4, n. 1, p. 123-143, 2014. Disponível em: <<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/RGFC/article/viewFile/2173/1912>> Acesso em Maio de 2020.

ANTUNES, M. T. P.; SILVA, L. C. P. de; SAIKI, T. G. Evidenciação dos ativos intangíveis (capital intelectual) por empresas brasileiras à luz da Lei 11.638/07. In: XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 2009, Fortaleza, **Anais...**. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1033>> Acesso em Abril de 2020.

ANTUNES, M. T. P.; LEITE, R. S. Divulgação de informações sobre ativos intangíveis e sua utilidade para analistas de investimentos. **Revista Universo Contábil**, v.4, n.4, p.22-38, 2008. Disponível em: <<https://gorila.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1058/775>> Acesso em Maio de 2020.

ANTUNES, Maria Thereza Pompa; MARTINS, Eliseu. **Capital intelectual: seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras**. Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS, v. 4, n. 1, p. 5-21, 2007. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/3372/337228631002.pdf>> Acesso em Maio de 2020

BARROS, T. de S.; RODRIGUES, A. M. G. O goodwill na avaliação de empresas: um estudo sobre a realização de testes de imparidades e as alterações contabilísticas no âmbito das concentrações de atividades empresariais. **Revista Evidenciação Contábil e Finanças**, v.1, n.1, 2013. Disponível em <[https://repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5388/1/ARTIGO\\_GoodwillAvalia%03%a7%03%a3oEmpresas.pdf](https://repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/5388/1/ARTIGO_GoodwillAvalia%03%a7%03%a3oEmpresas.pdf)> Acesso em maio de 2020.

CARLOS FILHO, F. D. A. *et al.* A adoção das Normas Internacionais de Contabilidade ocasionou um maior reconhecimento dos ativos intangíveis no Brasil? **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, Florianópolis, v.12, n.37, p.51/63, 2013. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/pdf/4775/477547822005.pdf>> Acesso em Abril de 2020.

CORRADO, C.; HULTEN, C.; SICHEL, D.. Intangible capital and US economic growth. **Review of income and wealth**, v. 55, n. 3, p. 661-685, 2009. Disponível em: <<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1475-4991.2009.00343.x>> Acesso em maio de 2020.

CPC (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS). Pronunciamento Técnico 00 (R2) de 02 de Dezembro de 2019. Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. Disponível em <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf)> Acesso em Maio de 2020.

CPC (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS). Pronunciamento Técnico 04 (R1) de 02 de Dezembro de 2010. Ativo Intangível. Disponível em <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187\\_CPC\\_04\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/187_CPC_04_R1_rev%2014.pdf)> Acesso em Abril de 2020.

CPC (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS). Pronunciamento Técnico 15 (R1) de 04 de Agosto de 2011. Combinação de Negócios. Disponível em <[http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/235\\_CPC\\_15\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/235_CPC_15_R1_rev%2014.pdf)> Acesso em Abril de 2020.

CRISÓSTOMO, V. L. Ativos Intangíveis: estudo comparativo dos critérios de reconhecimento, mensuração e evidência adotados no Brasil e em outros países - Intangible Assets: a comparative study of adopted criteria for recognition, measurement and disclosure. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**, v. 12, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://journalamg.org/contabil/article/view/69/63>> Acesso em Maio de 2020.

COSTA, G. P. C. L. da; PAULO, E.; BARBOSA, G. de C. Reconhecimento do goodwill em combinação de negócios: análise das transações com pagamento em ações e em dinheiro. **Qualit@s Revista Eletrônica**, vol. 12, n. 2, 2011. Disponível em <<http://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/1178/651>> Acesso em junho de 2020.

DALMÁCIO, F. Z. *et al.* A relevância do goodwill no processo de avaliação das empresas brasileiras. **Revista Base (Administração e Contabilidade) da UNISINOS**, v. 8, n. 4, p. 359-372, 2011. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/3372/337228648008.pdf>> Acesso em Junho de 2020

GALINDO, J. F.; LIMA FILHO, R. N.; SOARES, S. V. A Evolução Conceitual do Goodwill segundo as Teorias do Intangível, Resíduos, Sinergia e Superlucro. **ID on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 13, n. 44, p. 742-757, 2019. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1652/2436>> Acesso em Maio de 2020.

KAYO, E. K. **A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas**. 2002. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde05032003194338/publico/teseduardokayo.pdf>> Acesso em Maio de 2020.

\_\_\_\_\_. *et al.* Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 10, n. 3, p. 73-90, 2006. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000300005&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-65552006000300005&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em Maio de 2020

LEV, B. A matemática da nova economia. **HSM Management**, nº 20, maio-junho 2000, Disponível em <[http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/269/2019/05/Texto\\_6\\_Nova\\_Economia.pdf](http://ole.uff.br/wp-content/uploads/sites/269/2019/05/Texto_6_Nova_Economia.pdf)> Acesso em abril de 2020.

MACHADO, J. H.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e governança corporativa no mercado de capitais brasileiro. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 8, n. 16, p.89-109. Disponível em:<<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76222308005>> Acesso em abril de 2020.

MAGALHÃES, R.; VENDRAMINI, A. Os impactos da quarta revolução industrial. **GV EXECUTIVO**, v. 17, n. 1, p. 40-43, 2018. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvexecutivo/article/viewFile/74093/71080>> Acesso em Maio de 2020.

MAGRO, C. B. D. *et al.* Relevância dos ativos intangíveis em empresas de alta e baixa tecnologia. **Nova Economia**, v. 27, n. 3, p. 609-640, 2017. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/jatsRepo/4004/400454872009/400454872009.pdf>> Acesso em junho de 2020

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**. Contabilidade Empresarial, v. 7, 2012.

MARTINS, E.; ALMEIDA, D.; MARTINS, E.; COSTA, P. Goodwill: uma análise dos conceitos utilizados em trabalhos científicos. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 21, n. 52. p. 1-25. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v21n52/v21n52a05.pdf> > Acesso em Abril de 2020.

MOREIRA, F. G.; VIOLIN, F. L.; SILVA, L. C. da. Capital intelectual como vantagem competitiva: um estudo bibliográfico. **Revista de Carreiras e Pessoas (ReCaPe)**, São Paulo, v. 4, n. 3, p. 296-311 2014. Disponível em: <<http://ken.pucsp.br/ReCaPe/article/view/21839/16084>> Acesso em Maio de 2020.

NAKAYAMA, W. K.; SALOTTI, B. M.. Fatores determinantes do nível de divulgação de informações sobre combinações de negócios com a entrada em vigor do pronunciamento técnico CPC 15. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 25, n. 66, p. 267-280, 2014. Disponível em <<https://www.redalyc.org/pdf/2571/257132919007.pdf>> Acesso em junho de 2020.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo , v. 17, n. 40, p. 7-24, Abril. 2006 . Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v17n40/v17n40a02.pdf>>. Acesso em abril.2020. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772006000100002>.

SAKUMA, I. Will the concept of goodwill go well with national accounting? Eurostat **Review On National Accounts And Macroeconomic Indicators**, p. 51, 2015. Disponível em

<[https://www.researchgate.net/profile/Dario\\_Buono/publication/282443838\\_A\\_3way\\_ANOV\\_A\\_a\\_priori\\_test\\_for\\_common\\_seasonal\\_patterns\\_and\\_its\\_application\\_to\\_direct\\_versus\\_indirect\\_methods/links/561071a408ae48337519f94f.pdf#page=52](https://www.researchgate.net/profile/Dario_Buono/publication/282443838_A_3way_ANOV_A_a_priori_test_for_common_seasonal_patterns_and_its_application_to_direct_versus_indirect_methods/links/561071a408ae48337519f94f.pdf#page=52)> Acesso em Junho de 2020.

SANTOS, J. L. dos *et al.* Avaliação de Intangíveis: Tratamento contábil do goodwill no contexto mundial. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. Curitiba. 2004. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2350/2350>> Acesso em Junho 2020

SILVA, Marcos Paulo Pereira; SILVA, Adolfo; SANCOVSCHI, Moacir. **Ativo Intangível das Empresas Brasileiras Listadas no Mercado de Capitais: Um Estudo Comparativo com Estados Unidos, Europa, Austrália e Japão** (Intangible Assets of Brazilian Public Companies: A Comparative Study with the United States, Europe, Australia and Japan). *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ* (online), Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, p. 75, 2018. Disponível em <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=3384718](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=3384718)> Acesso em Julho de 2020.

SILVA, T. B. de J.; LIMA FILHO, R. N. Mensuração do Goodwill: Um caso de estudo em duas empresas do setor de Tecnologia da Informação. **Revista de Estudos Contábeis**, v. 5, n. 9, p. 106-126, 2015. Disponível em <<http://www.uel.br/seer/index.php/rec/article/view/19427/17253>> Acesso em junho de 2020.

SOUZA, M. M. de; BORBA, J. A. Value relevance do nível de disclosure das combinações de negócios e do goodwill reconhecido nas companhias de capital aberto brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo v. 28, n. 73, p. 77-92, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/rcf/v28n73/pt\\_1808-057X-rcf-1808-057x201703240.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rcf/v28n73/pt_1808-057X-rcf-1808-057x201703240.pdf)> Acesso em junho de 2020.

SQUENA, R.; PASUCH, D. F. Goodwill: sua definição e relevância para a área contábil. **Revista Gestão Organizacional**, Chapecó, v. 3, n. 1, p. 44-57, 2010. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/viewFile/647/412>> Acesso em Maio de 2020.

STEFANO, N. M.; CASAROTTO FILHO, N.; FREITAS, M. D. C. D.; MARTINEZ, M. A. T. Gestão de ativos intangíveis: implicações e relações da gestão do conhecimento e capital intelectual. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, vol. 4, núm 1, P. 22-37 JanJun. (2014). Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4801006>> Acesso em Abril.2020

STEWART, T. A. **Intellectual Capital: The New Wealth of Organizations**. New York: 1997.

SZÜSTER, N.; SZÜSTER, F. R.; SZÜSTER, F. R. Contabilidade: atuais desafios e alternativa para seu melhor desempenho. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, v. 16, n. 38, p. 20-30, 2005. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n38/v16n38a03.pdf>> Acesso em Maio de 2020.

